AMANDA VALIENGO

EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE AUROVILLE

Relatório de Pós-doutorado realizado na Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Educação, Marília, SP.

Supervisora: Prof.ª Dr.ª Elieuza Aparecida de Lima

Marília, SP.

2026

Resumo: O projeto de pós-doutorado orientador deste relatório deriva de estudos e pesquisas realizados em dois grupos, o GEPEDEI[1] e o CRIA. Especialmente a temática da pesquisa centrou-se na discussão acerca da Educação Integral proposta em uma escola de Educação Infantil em Auroville (Índia). As pesquisas realizadas no âmbito dos grupos de estudo acima anunciados têm centralidade na perspectiva Histórico-Cultural e suas contribuições para uma educação humanizadora, especialmente com foco em escolas de Educação Infantil do Brasil. Embora o Brasil vivencie inúmeros avanços históricos, educacionais, legais e sociais para a Educação Infantil, as práticas pedagógicas nas escolas ainda, em diferentes localidades do país, parecem distantes de uma perspectiva humanizadora. Na proposta de educação em Auroville, entende-se o desenvolvimento integral da pessoa desde o começo da vida, ampliando a consciência do seu ser. Assim, as questões norteadoras da pesquisa foram: as práticas da Educação Integral proposta em uma escola de Educação Infantil de Auroville mostram indícios de uma educação humanizadora dirigida à integralidade do desenvolvimento das crianças? Que princípios norteiam as práticas educativas e quais relações são possíveis com a Teoria Histórico-Cultural, no que tange à busca por um desenvolvimento integral das crianças e à formação da consciência? O objetivo geral foi conhecer e refletir sobre a Educação Integral proposta em Auroville, na Centerfild Kindergarten. Como referencial teórico, a Teoria Histórico-Cultural e a filosofia educacional de Sri Auribindo e The Mother foram basilares. Para a metodologia, foi realizada revisão bibliográfica sobre o assunto pesquisado. A pesquisa de campo foi desenvolvida na escola de Educação Infantil chamada Kindergarten, em Auroville. Durante seis meses, foi realizada uma observação participante, a partir de um roteiro previamente elaborado. A partir da observação foram realizados registros imagéticos e escritos sobre a rotina da escola e das turmas. As professoras e familiares das crianças autorizaram a utilização dos dados na pesquisa, mediante termo de consentimento livre e esclarecido. No levantamento bibliográfico, foram levantados sete livros para embasamento sobre a Educação Integral e as práticas educativas realizadas na Kindergarten. A partir da pesquisa de campo foi organizado um quadro, embasado em pressupostos da Teoria Histórico-Cultural para sistematizar mini histórias produzidas. Como resultados, considera-se que a Educação Integral proposta na Kindergarten tem práticas educativas potencialmente humanizadoras, com destaque para o Jogo de Pintar e o Despertar da Consciência através do corpo, os quais constituem aspectos do currículo vivido na Kindergarten em Auroville.

[1] O GEPEDEI – Grupo de Estudos e de Pesquisa em Especificidades da docência na Educação Infantil é liderado pela professora Dr.ª Elieuza Aparecida de Lima. O grupo CRIA – Centro de Respeito às Infâncias e suas Aprendizagens, liderado por Amanda Valiengo, nasce inspirado e em parceria contínua com o GEPEDEI. Os grupos têm diferentes membros e ações, sendo a maioria delas em parceria, como é o caso dos cinco Colóquios já organizados e realizados coletivamente, estando o mais recente disponível no link: GEPEDEI UNESP - YouTube.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Integral em Auroville. Jogo de Pintar. Despertar da Consciência Através do Corpo.

Sumário

1. **Introdução** 5

2. **Procedimentos da pesquisa** 8

3. **Foco da pesquisa: contexto do meio e as mini-histórias como possibilidade de registro, formação e dados de pesquisa**.....14

3.1 Auroville, a Educação Integral e a Escola Kindergarten.....14

3.2 As mini-histórias como possibilidade de registro.....25

4. **Considerações finais (ou seriam iniciais?)** 33

5. **Referências** 37

Anexo: Parecer da supervisora.....40

Apêndices.....44

1. Introdução

Figura 1: Flor do jardim da Kindergarten



Fonte: Vishnu Ready

Power of realisation
With realisation all obstacles will be overcome (The Mother, 2000, p. 221)

Poder da realização
Com a realização, todos os obstáculos serão superados (The Mother, 2000, p. 221).

No Brasil, há um empenho nacional para que a educação das crianças (entre seis meses e cinco anos de idade) seja efetivado em escolas de Educação Infantil. A Constituição Federal (Brasil, 1988) e LDB (Brasil, 1996) indicam que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e, a partir dos quatro anos de idade, a pré-escola é obrigatória.

Especialmente desde a realização do Mestrado (Valiengo, 2008) e, também trabalhando como professora de crianças e na formação de professores, a escola de Educação Infantil, as concepções de criança, infância, educação, aprendizagem, desenvolvimento, práticas educativas são o foco da trajetória profissional da pesquisadora.

Na ocasião do Mestrado, a supervisora deste pós-doutorado e a pesquisadora começaram a desenvolver pesquisas, estudos e trocas acerca da formação docente para atuar na Educação Infantil, em uma parceria oportuna às ciências e à área acadêmica. Nossa perspectiva era e é realizarmos uma educação capaz de criar contextos formativos dirigidos à superação dos obstáculos e mazelas persistentes na sociedade de modo geral

e na escola, em específico. Nas atividades de pesquisas, encontramos possibilidades de constituição de aproximações, questionamentos, reflexões e produção de conhecimentos científicos essenciais aos movimentos para os desafios contemporâneos.

Em nossa compreensão, os princípios e teses da Teoria Histórico-Cultural embasam ações didático-pedagógicas orientadoras de relações educativas propícias à formação humanizadora da pessoa desde o começo da vida, de maneira que ela se desenvolva em suas máximas potencialidades. O que significa isso? Como organizar escolas de Educação Infantil para a realização de uma formação humanizadora? Para responder a essas questões, temos nos empenhado em conhecer as escolas de Educação Infantil, professores e crianças, por meio dos grupos de pesquisa: GEPEDEI e CRIA.

Ao adentrar diferentes escolas de Educação Infantil, especialmente públicas, tanto nas pesquisas quanto nas atividades de supervisão e acompanhamento de estágios no curso de Pedagogia, nos Programas Pibid e no extinto Residência Pedagógica, nas práticas de extensão universitária, por exemplo, é possível perceber um descompasso entre o que pode ser uma formação humanizadora e, de fato, o que se propõe e se efetiva no dia a dia na escola. As práticas pedagógicas na escola parecem se resumir, não ocasionalmente, aos rudimentos matemáticos, aos treinamentos de codificação e decodificação da escrita, à cópia, à memorização, por exemplo. A partir dessa constatação, persiste a questão: como efetivar uma Educação Integral para o desenvolvimento humano das crianças?

Essas questões e outras articuladas a elas fomentaram a composição e a realização do projeto de pós-doutorado, cujo objetivo principal foi o de conhecer e refletir sobre a Educação Integral proposta em Auroville, em uma escola de Educação Infantil. Sem a pretensão de comparar realidades tão distintas, a intenção das ações realizadas e ter perspectivas diferentes e promissoras de uma transformação pessoal e profissional que, de alguma maneira, reflita na formação de professores nos Cursos de Pedagogia da UFSJ e da Unesp, Campus de Marília, bem como nas pesquisas realizadas na graduação e pós-graduação das instituições.

Os objetivos específicos foram:

- Realizar um paralelo entre a filosofia educacional proposta por Sri. Aurobindo e The Mother e a Teoria Histórico-Cultural,
- Elencar indícios da proposta educacional observada, particularmente os relacionados ao desenvolvimento da consciência;
- Realizar levantamento bibliográfico sobre a Educação em Auroville;
- Cursar a formação em ATB e observar como ela ocorre na prática pedagógica na escola de Educação Infantil.

O referencial teórico utilizado na pesquisa foi pautado na Teoria Histórico-Cultural (Mello, 2000; Vigotski, 2010; Teixeira; Barca, 2017; Akuri, 2022) e nos pressupostos da Educação Integral e práticas pedagógicas realizadas na Kindergarten (Martí; Sala, 2006; 2021; Le Touzé, 2009; Ghose, 2014; 2016; Fouladoux, 2020; Watts, 2020).

A metodologia de abordagem qualitativa foi eleita para realização do estudo, particularmente por meio de revisão bibliográfica e reunião de livros sobre a Educação Integral e pesquisas desenvolvidas na Kindergarten em Auroville, na Índia. Articulada a essas ações, foram empreendidas ações de campo por meio de uma pesquisa participante, durante seis meses. Dessa observação foram geradas mini-histórias.

2. Procedimentos da pesquisa

Para a efetivação da pesquisa ora apresentada, foram efetivados os seguintes procedimentos:

1- Delimitação do objeto de pesquisa. Para a elaboração do projeto de pesquisa, foi feito um estudo inicial do site de Auroville e do livro Sri Aurobindo e The Mother, sobre educação (Ghose, 2016). Desse primeiro levantamento apresentamos e publicamos um trabalho na Jornada Pedagógica da Unesp de Marília (Apêndice 2).
2- Aproximação com a escola Kindergarten e procedimentos normativos. A escola e as famílias autorizaram a participação das professoras e crianças na pesquisa. (Apêndice 3 – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido).
3- Pesquisa de Campo – Entre o dia 25 de agosto de 2025 e 28 de fevereiro de 2026 foi realizada a observação participante nas quatro turmas da escola Kindergarten-Auroville, na Índia.
4- Realização dos níveis 1, 2 e 3 do Curso de ATB - Awareness Throught the Body (o Despertar da Consciência Através do Corpo). Tal curso foi idealizado em Auroville e integra o currículo de todas as escolas da comunidade (Apêndice 4).
5- Reunião de livros acerca da Educação Integral e da escola Kindergarten (Sala, 2006, 2021; Le Touzé, 2009; Ghose, 2014, 2016; Martí; Fouladoux, 2020; Watts, 2020).
6- Roteiro para realização de entrevista com Claire Le Touzé (apêndice 5)

Após o retorno para o Brasil:

7- Escrita de artigo e envio para a publicação (Apêndice 6) – comprovante de envio do artigo). Caso este artigo seja aprovado pela revista, será publicado na língua portuguesa e inglesa.
8- Curso sobre o Jogo de Pintar para aprofundar os conhecimentos sobre essa técnica vivenciada na Kindergarten (Apêndice 7).
9- Levantamento dos artigos publicados no Brasil sobre o Jogo de Pintar (Goldberg, 2025 a, b) e visita técnica em diferentes ateliês situados em Fortaleza: no IPRED

(Instituto da Primeira Infância), na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará e em uma escola pública de Educação Infantil (Apêndice 8).

10- Estudos do francês e leitura dos textos do Arno Stern – semanalmente realizamos aulas e encontros (professoras Elieuza, Amanda e Leila Sandim, a qual é orientanda de Mestrado no Programa de Mestrado em Educação da UFSJ, dedicada ao estudo aprofundado sobre o Jogo de Pintar).
11- Escrita de resenha e envio para publicação de um livro do Arno Stern sobre o Jogo de Pintar (Apêndice 9).
12- Estudo no grupo de Pesquisa CRIA sobre o Jogo de Pintar.
13- Organização e participação no V Colóquio do GEPEDEI e do CRIA (Apêndice 10)
14- Transcrição e organização de uma entrevista com Rosa Alemán sobre o ATB, aguardando retorno da entrevistada para enviar para publicação (Apêndice 11).
15- Apresentação oral de trabalhos completos na Jornada do Núcleo de Ensino de Marília (Apêndice 12).
16- Realização de minicurso sobre o Jogo de Pintar na Jornada do Núcleo de Ensino de Marília (Apêndice 13).

Esses foram os principais procedimentos realizados na pesquisa. Especialmente sobre a elaboração do roteiro de observação e estrutura para a geração das mini-histórias, destacamos a fundamentação na Teoria Histórico-Cultural para a elaboração de um quadro, preenchido ao longo da pesquisa de campo.

Vigotski (2010) afirma que, cabe à professora, organizar o meio. Em harmonia com essa assertiva, Akuri (2022) propõe um currículo desenvolvente, o qual seja necessariamente expressado na organização consciente do tempo, relações, espaços, materiais (T.R.E.M.) (Akuri, 2022).

Conforme defendemos, na escola de Educação Infantil, a professora não é aquela que ensina novos conteúdos às crianças, mas é quem organiza o meio social educativo (Vigotski, 2010; Martinez, 2017; Akuri, 2022). Conforme argumenta Akuri (2022, p. 119),

> [os] encontros das crianças com a cultura requerem a organização deliberada dos espaços (E) e materiais (M) acessíveis às crianças, do tempo (T) vivido na escola, considerando os ritmos e as necessidades infantis, e das relações (R), formando unidades articuladas num todo dinâmico, ao qual chamamos de T-R-E-M.

Em consonância com essa assertiva, nas palavras de Martinez (2017, p. 73):

> Organizar o meio social educativo não é considerar o que nós, professoras e professores, temos a transmitir, mas sim como organizamos o espaço e o tempo para que as crianças possam experimentar e explorar diversos materiais e atividades; como partimos das atividades junto com as crianças, possibilitando que elas participem das atividades de forma autônoma; como propíciamos um espaço social educativo, sem qualquer tipo de hierarquia, permeado pela colaboração e pela troca de experiências, enxergando todas as crianças como seres de possibilidades de desenvolvimento; como realizamos um olhar e uma escuta atenta em relação às experiências das crianças e ao que elas podem desenvolver.

De acordo com essa afirmação, cabe às professoras e aos demais educadores organizarem o meio social educativo, considerando questões essenciais, tais como: tempo que destinamos para a realização das propostas; se há respeito ao tempo da criança, do grupo e da instituição; qual(is) espaço(s) é(são) essencial(is) para que a criança experimente a vida na escola e fora dela, para aprender e, assim, se desenvolver; quais materiais podem ser escolhidos e organizados para acesso e exploração/manipulação/atividade das crianças em diferentes situações educativas; e qual papel assumimos, como professoras e educadores, para contribuir intencionalmente na organização das relações (das crianças entre elas, delas com a gente, com os materiais, com o grupo etc.).

Partimos dessa premissa e da proposta da Kindergarten:

> No ritmo do dia, o Jardim de Infância alterna entre atividade rigorosa e atividade silenciosa, atividade direcionada e atividade de livre escolha. O objetivo é desenvolver a criança como um todo, desenvolver a concentração e cada um dos sentidos, mantendo, ao mesmo tempo, um equilíbrio entre atender às necessidades de cada criança e atender às necessidades do grupo. As crianças têm oportunidades de autoexpressão e exploração de seus próprios interesses, mas, ao mesmo tempo, espera-se que sejam atenciosas com os outros, respeitem o meio ambiente, participem e compartilhem. As crianças aprendem em inglês, mas todas as crianças também aprendem tâmil e francês falados, além de canções em sânscrito. [2] (tradução nossa).

[2] In the rhythm of the day, the Kindergarten alternates between rigorous activity and quiet activity, directed activity and free choice activity. The aim is to develop the whole child, to develop concentration and each

Assim, geramos o seguinte quadro que foi sendo preenchido, conforme as mini-histórias foram elaboradas.

Quadro1 – Roteiro para elaboração das mini-histórias

Eixos	**Categoria Tempo**	**Categoria Relações**	**Categoria Espaços**	**Categoria Materiais**
Rotinas				
Propostas rigorosas				
Propostas Silenciosas				
Propostas direcionadas				
Propostas de livre Escolha				

Fonte: Elaborado na pesquisa pela pesquisadora e supervisora.

As mini-histórias foram apresentadas em inglês, na íntegra, ao grupo docente (apêndice 14) com dupla finalidade: auxiliar na formação continuada (ainda que esse não fosse o objetivo direto desta pesquisa) e oferecer uma devolutiva à escola. O texto de uma mini-história foi publicado no boletim da escola (apêndice 15) por escolha das professoras.

As mini-histórias foram organizadas também em português (apêndice 16) e nos servem de referência para a produção de aulas, cursos, extensões e textos produzidos, com os grupos de pesquisa CRIA e GEPEDEI. Duas mini-histórias serviram como exemplo e foco de análise na aula ministrada na disciplina “Formação e atuação de professoras e professores de bebês e crianças pequenas: questões para a Educação Infantil”, organizada pela supervisora Prof.ª Dr.ª Elieuza Aparecida de Lima, no Programa

---

of the senses, while at the same time keeping a balance between meeting the needs of each child and meeting the needs of the group. Children have opportunities for self-expression and the exploration of their own interests, but at the same time, they are expected to be considerate toward others, respect the environment, participate, and share. The children learn in English, but all children are also taught spoken Tamil and French plus songs in Sanskrit. (Texto retirado do site: https://auroville.org/page/kindergarten-new)

de Pós-graduação da Unesp de Marília, SP. Dessa aula, um capítulo de livro será escrito para publicação.

As mini-histórias são inspiradas nas ideias da Educação Infantil proposta em Reggio Emilia. Na pesquisa desenvolvida, optamos por organizá-las da seguinte maneira:

Quadro 2: Categorias e eixos de análise, com indicação das mini-histórias geradas:

	TEMPO	**RELAÇÕES**	**ESPAÇOS**	**MATERIAIS**
ROTINAS	GGBG23e241025 Tempo das águas, tempo das cobras	OG0610251 Agradecendo no altar	AG101025 Tire uma foto	OG150925 Lendo para minha filha
PROPOSTAS RIGOROSAS	YG111125 Eu não sabia, agora sei	GG0815221025 O circo (o preparo)	BG071125 O canto de leitura	YG161025 Como funciona essa moto
PROPOSTAS SILENCIOSAS	YG301025 Flores no Caminho	GG151025 Flor de crianças	GGagossetout25 A meditação	YG281025 Igual, igual
PROPOSTAS DIRECIONADAS	GG101125 Roda de conversa	GG071025 As setas	YG080126 visita Jardim da Mãe	BG171025 Já sei escrever
PROPOSTAS DE LIVRE ESCOLHA	PG101025 Flores	OG101125 A preciosidade dos encontros	BG0711252 O canto da leitura	BG0209251 O bolo de aniversário

Fonte: dados da pesquisa, 2025

Legenda:

Como identificar uma mini-história:

EX: OG1509251

Nome do grupo (OG – Orange group, BG – Blue group, GG – Green Group, YG – Yellow Group PG – Playground, POP – Play of Painting)

Data – Dia mês e ano

Ordem, caso tenha tido mais de uma no mesmo grupo e mesmo dia.

Todas as mini-histórias têm um título. A maioria é contada por meio de textos imagéticos e escritos. Ao final, fazemos uma síntese chamada “o que podemos refletir”. A título de exemplificação, segue, na sequência, discussões acerca de uma mini-história.

3. Foco da pesquisa: contexto do meio e as mini-histórias como possibilidade de registro, formação e dados de pesquisa

De acordo com Vigostski (2018), em seu texto “A quarta aula”, resultado de palestra em que tratou da questão do meio e da vivência, o meio não é um parâmetro absoluto determinante no desenvolvimento infantil: “[...] É sempre necessário abordá-lo do ponto de vista da relação existente entre ele e a criança numa determinada etapa de desenvolvimento” (Vigotski, 2018, p.74). Somadas às regularidades do desenvolvimento humano, as características subjetivas, históricas e sociais de cada criança possibilitam uma vivência.

Por isso, especialmente no GEPEDEI estudamos e pesquisamos sobre as regularidades do desenvolvimento humano, sobre o papel do professor na organização do meio, o conceito de vivência e abaixo analisamos uma mini-história registrada durante a pesquisa de campo. Para fim de estudo e categorização, situamos essa mini-história na categoria rotina, eixo de análise tempo. No entanto, reiteramos as ideias de Akuri (2022), de que o T-R-E-M forma uma unidade articulada em um todo dinâmico.

Para analisarmos uma mini-história, faz-se necessário contextualizarmos Auroville, a Educação Integral e a escola.

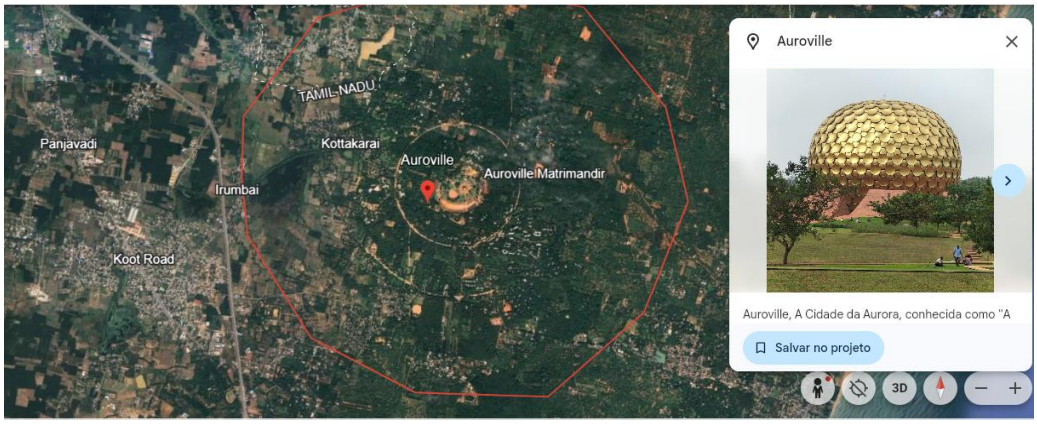
3.1 Auroville, a Educação Integral e a Escola Kindergarten[3]

Conhecida como a cidade da aurora, Auroville é uma comunidade internacional idealizada pelo indiano Sri Aurobindo, cujo nome de registro é Aravinda Akroyd Ghose (1872-1950) e pela francesa, denominada como a Mãe, nome de registro Blanche Rachel Mirra Alfassa (1878-1973). Segundo o site oficial sobre esse local “[...] Auroville almeja ser uma cidade universal onde homens e mulheres de todos os países possam viver em paz e harmonia progressiva, acima de todas as crenças, políticas e nacionalidades. O propósito de Auroville é concretizar a unidade humana.”

[3] Parte deste item foi enviada para publicação no artigo intitulado “A educação sem fim no Jogo de Pintar: uma possibilidade para o desenvolvimento integral na Educação Infantil” e nos trabalhos completos apresentados na Jornada Pedagógica (2025) e Jornada no Núcleo de Ensino Marília (2026).

Segundo Mohanty (2021), a cidade foi construída em uma área rural de 20 quilômetros quadrados. Seus assentamentos (conhecidos como comunidades) são interpassados com as vilas vizinhas e com terras privadas. A partir de uma área desértica, foi transformada em uma cidade habitável, com a plantação de 2 milhões de árvores. Uma imagem do google Earth mostra como é Auroville vista de cima atualmente.

Figura 1 – Comunidade Auroville – vista de cima



Fonte: Google Earth 7/5/2026

No centro de Auroville está uma enorme Banyan Tree, árvore sagrada na Índia. Ao lado dela, foi construída uma câmara de meditação, em formato domo geodésico (estrutura feita por uma rede de triângulos interligados). Esse é “um lugar para concentração individual em silêncio. Um lugar que deve ser visitado em um estado de tranquilidade, tanto física quanto mental.” (https://auroville.org/page/visiting-the-matrimandir). O Matrimandir é composto por uma câmara central de meditação, 12 câmaras menores para meditação, representando qualidades sugeridas pela Mãe (sinceridade, humildade, gratidão, perseverança, aspiração, receptividade, progresso, coragem, bondade, generosidade, equanimidade e paz). Em volta 12 jardins e um anfiteatro aberto, além de uma área administrativa e uma recepção com banheiros, local para identificação, espera e guarda volumes. É um lugar sem cunho religioso e turístico, onde todas as pessoas podem entrar gratuitamente, mediante um agendamento.

Figura 2 - Matrimandir



Fonte: https://auroville.org/page/visiting-the-matrimandir

Segundo informações do site (https://auroville.org/page/auroville-), Auroville foi inaugurada em 1968. Nesse processo, jovens de 124 nacionalidades diferentes (incluindo aqueles naturais do Brasil) e 23 estados indianos colocaram um punhado de terra de seus países de origem junto com a Carta da Mãe dentro de uma Urna, localizada no centro do Anfiteatro. Trata-se de fato revelador do desejo por um outro modelo de sociedade, realizada pela união das pessoas, independentemente da origem, religião, cor, condição social.

A Mãe escreveu uma carta[4], que é lida com frequência em eventos de Auroville e disponível em vários formatos (livros, panfletos, quadros). Nela, afirma que Auroville não pertence a ninguém especificamente, mas à humanidade como um todo, porque a educação é um processo contínuo e sem idade e esse lugar pretende ser uma ponte entre o passado e o futuro, adiantando descobertas futuras por meio de pesquisas materiais e espirituais.

A Mãe projetou a organização dessa comunidade. Para isso, escreveu um texto chamado de “Sonho” (https://auroville.org/page/a-dream), afirmando estar longe de ser realizado. Dentre outros assuntos, nesse texto, ela destaca:

> Neste lugar, as crianças poderiam crescer e se desenvolver integralmente, sem perder o contato com suas almas; a educação não seria voltada para a aprovação em exames ou a obtenção de certificados e cargos, mas sim para o enriquecimento das faculdades existentes e o desenvolvimento de novas. Neste lugar, títulos e posições seriam substituídos por

[4] A carta pode ser lida na íntegra em: https://auroville.org/page/auroville-charter

> oportunidades de servir e organizar; as necessidades físicas de cada um seriam igualmente atendidas, e a superioridade intelectual, moral e espiritual se expressaria na organização geral não pelo aumento dos prazeres e poderes da vida, mas pelo aumento dos deveres e responsabilidades. (A Mãe, s/d, s/p.).

Para a compreensão da educação ou de qualquer outro assunto em Auroville, é necessário entender o contexto do Yoga Integral, o qual “formula uma visão científica e espiritual da Evolução que evoca uma transformação completa do mundo e o nascimento de uma nova espécie espiritualizada” (Mohanty, 2021, p. 238).

Há diferentes correntes do Yoga proponentes de uma divisão entre o mundo espiritual e o mundo material. Para Sri Auribindo, essas duas dimensões são realizadas de maneira conjunta, na vida em sociedade. Auroville foi projetada para viver essa unidade, juntando pessoas de diferentes partes do mundo, por meio de uma economia autogerida e sustentável, em que há um sistema próprio de utilização do dinheiro, sem religião, onde cada um educa ao longo de toda a vida para evolução individual e coletiva. Sri Aurobindo escreveu vários livros embasadores do Yoga Integral, dentre eles “Síntese do loga” (Aurobindo, 2021), o qual pode ser consultado para aprofundar essas questões.

A Educação Integral faz parte da filosofia do Yoga Integral. Segundo A Mãe, a educação da criança começa antes mesmo dela nascer, com a mãe e continua por toda a vida, nunca é cedo para começar e nunca é tarde para terminar. A educação ocorre por um processo de exemplos, muito mais do que de palavras, significando que os familiares e professores devem educar a si mesmos:

> Pois é por meio do exemplo que a educação se torna eficaz. Dizer boas palavras, dar conselhos sábios a uma criança tem pouco efeito se não se demonstra, pelo exemplo de vida, a verdade do que se ensina. Sinceridade, honestidade, franqueza, coragem, desinteresse, altruísmo, paciência, resistência, perseverança, paz, calma, autocontrole são todas as coisas que são infinitamente mais bem ensinadas pelo exemplo do que pelas belas palavras. (Mother, 2016, p. 106-107).

A Educação Integral considera cinco aspectos principais do ser humano, correspondendo às cinco principais atividades humanas: a física, a vital, a mental, a psíquica e a espiritual (Mother, 2016). Essa educação segue três princípios:

1. Nada pode ser ensinado. O professor ajuda, sugeri, mas não impõe ou obriga as crianças a fazerem nada.

2. Os pais ou professores devem conhecer o desenvolvimento da mente de cada criança, sem moldá-la conforme seus desejos, preparando para uma carreira pré-determinada.

3. Trabalhar do perto para o longe, ou seja do conhecimento que a criança já tem para o que deverá saber.

A *Kindergarten* foi fundada em 1984, como primeira escola de Educação Infantil de Auroville. Atualmente atende quatro grupos, organizados por idade: grupo amarelo (15 crianças com aproximadamente 3 anos); grupo laranja (15 crianças com aproximadamente 4 anos); grupo azul (15 crianças com aproximadamente 5 anos) e grupo verde (15 crianças com aproximadamente 6 anos).

O espaço físico revela muito sobre a integração com outras escolas, comunidade e natureza. A escola tem uma entrada principal, mas tem outros atalhos que, por vezes, são utilizados – alguns professores ou voluntários ficam hospedados em locais próximos a escola e podem ir caminhando pela mata, percorrendo menos de 5 minutos. A defesa expressa na carta de Auroville de que esse é um lugar que não pertence a ninguém especificamente também é válida para a área que fica a escola. Essa escola pertence a toda comunidade, fato que pode ser observado por meio de diferentes pessoas que passaram pela escola durante os seis meses observados na pesquisa.

Outra escola de Educação Infantil faz divisa com a *kindergarten* e alguns espaços são compartilhados, como é o caso da piscina (que está dentro da *Kindergarten* e recebe semanalmente crianças da Nandanam, como é chamada a outra escola). Também há um ateliê de argila situado entre as duas escolas e as crianças do grupo verde da *Kindergarten* o frequentam. Na mesma região onde está a *Kindergarten*, há outras escolas de Educação Infantil, uma voltada somente para creche e mais duas para a pré-escola.

A partir de uma planta, disponibilizada no site da escola, e de algumas imagens realizadas durante o etágio pós-doutoral, segue uma apresentação do espaço físico da escola:

Figura 3 – Planta parcial da *Kindergarten*



Fonte: site da escola, disponível em: https://auroville.org/page/kindergarten

Figura 4 - Portão de entrada da *Kindergarten*



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

No portão da escola, uma pequena placa com um sol radiante e crianças, emoldurada por uma linda planta trepadeira recebe quem chega. Crianças, responsáveis, professoras, outros trabalhadores entram para vivenciar diferentes possibilidades nessa escola de Educação Infantil. Os trabalhadores da escola veem em suas bicicletas, motos

ou a pé, entram por esse portão e estacionam seus veículos no estacionamento. As crianças vêm no transporte escolar ou com seus responsáveis, normalmente de moto. Poucos carros circulam dentro de Auroville e, na escola, não há portão para entrada de carros.

Figura 5 – Vista da entrada da Escola



Fonte: site da escola, disponível em: https://auroville.org/page/kindergarten.

Ao entrar na escola, deparamo-nos, do lado direito, um pouco antes da entrada da secretaria com Ganesha, o Deus hindu removedor de obstáculos, aquele que dá boa sorte para novos começos. Todos os dias, a professora e diretora da escola leva flores e oferece a Ele, além dela, qualquer outra pessoa que pode fazer esse oferecimento. A primeira construção é composta pela secretaria e pela sala de arquivo das pinturas (realizadas no Jogo de Pintar e armazenadas nesse espaço).

Seguindo o caminho, encontramos com uma piscina ao lado esquerdo. No prédio principal, no meio, tem quatro entradas (a que vem do portão de entrada principal, outra que se conecta ao refeitório, outra que vai para um pátio coberto, mas aberto para o parquinho, e a outra que leva até uma sala de referência e ao Espaço de Pintar). Há três salas de referência, isto é cada turma tem uma sala como espaço específico para aquele grupo; existem também uma sala para os blocos, o Espaço de Pintar, um pátio coberto, uma sala para armazenamento de materiais para professoras e crianças, banheiro para adultos e outro para as crianças, um refeitório, um hall com fantasias e brinquedos para

a brincadeira livre, no centro um pátio interno, com um aquário grande, com espaço suficiente para as 60 crianças e suas professoras se sentarem em círculo, uma área arborizada com túneis e escorregadores em concreto e play Ground. Atrás do refeitório há uma sala pequena que, quando a pesquisa foi realizada, estava desativada e antes era chamada de sala do silêncio (normalmente duas crianças brincavam lá livremente, enquanto um adulto as observava).

Além desses espaços, andando aproximadamente 300 metros, entre as árvores, há um outro complexo com três salas que se interligam, um espaço de areia, com brinquedos, banheiros e play ground. Esse complexo atende às crianças do grupo amarelo.

Auroville é um lugar com altas temperaturas o ano todo, mas a escola oferece um conforto térmico e foi construída a partir de uma proposta sustentável. Alguns aspectos arquitetônicos chamam a atenção: tais como a ventilação proporcionada por grandes janelas e portas, com arquitetura projetada para fazer corredores de ar e utilização da luz natural que chega por meio dos espaços abertos e algumas telhas e espaços de vidro. Todo espaço interno tem acesso a um espaço externo e as áreas abertas são sombreadas por árvores.

O mesmo cuidado na construção física da escola também fica evidenciado na organização interna dos espaços e materiais. As salas de referência, por exemplo, oferecem espaço físico suficiente para as crianças sentarem-se em círculo, nas cadeiras, deitarem e usufruírem os materiais organizados em cantos. Cada sala tem diferentes cantos que são reorganizados continuamente pela equipe docente.

Concordamos com as palavras de Watts (2020, p. 14), a respeito da Kindergaten:

> É mais fácil descrever o lugar e o programa do que descrever a sensação que permeia a Kindergarten. ‘Equilíbrio’ é a palavra que me ouvi dizendo para minha amiga. Equilíbrio. Há um equilíbrio forte, porém sutil, entre atender às necessidades da criança individual e atender às necessidades do grupo. As crianças têm muitas oportunidades para a autoexpressão e para a exploração de seus próprios interesses, mas também se espera que sejam respeitosas e atenciosas umas com as outras, que ajam sem licença no ambiente, que ouçam, contribuam e compartilhem.

Também “Há um equilíbrio semelhante no ritmo do dia, que alterna entre atividades vigorosas e tranquilas, dirigidas e de livre escolha” (Watts, 2020, p. 14). Alguns exemplos foram observados: momento de descanso e de introspecção como a meditação ou deitar em silêncio antes da refeição contraposto a possibilidade de correr livremente no parquinho, momento de chegada com escolha de brincadeiras livres em contraponto com aulas como ATB (Desenvolvimento da Consciência por meio do Corpo).

Para cada grupo são ofertadas diferentes possibilidades, mas especialmente para os três últimos grupos (laranja, azul e verde), a rotina é bastante estruturada, com um currículo diverso e que também equilibra momentos de a criança poder ficar “sozinha” ou em grupo, estar em contato com as crianças do seu grupo e de todo o grupo da escola; fora e dentro dos espaços.

Na rotina da escola, o momento da chegada é de acolhimento - cada grupo na sua sala de referência e de brincadeira livre; uma roda em cada turma é formada para marcar o início de alguma proposta dirigida; em seguida intervalo para tomar um lanche; brincar no parquinho livremente; roda no pátio com todas as crianças e retorno para outra proposta dirigida. Dentre as propostas há aula de francês, tâmil, sânscrito, dança, ATB (Desenvolvimento da consciência por meio do corpo), Jogo de Pintar, construção com blocos, sendo que para todos os momentos são organizados espaços, tempos e materiais.

O ATB (o despertar da consciência por meio do corpo) é uma técnica criada por Aloka Martí e Joan Sala, em Auroville na década de 1990, embasada na filosofia do Yoga Integral. Todas as escolas de Auroville tem ATB no currículo. Há dois livros sobre as propostas, fundamentos básicos e objetivos, escrito pelos idealizadores e professores até os dias atuais do ATB (Martí; Sala, 2006; 2021). No primeiro livro, os autores conceituam o ATB como:

> […] um currículo abrangente de exercícios que visa aumentar a consciência e permitir que crianças – e adultos também- se tornem conscientes de suas próprias percepções e habilidades, para que possam se tornar indivíduos autoconscientes e autodirigidos. As atividades são criativas e geralmente divertidas; elas se desenvolvem gradualmente e incentivam a concentração, o foco, o relaxamento e um senso de realização. (Martí; Sala, 2006, p.7, tradução nossa).

O segundo livro, sobre o ATB na Educação Infantil (Martí; Sala, 2021, p. 20), tem como objetivo específico para a Educação Infantil:

> […] oferecer às crianças a possibilidade de dar os primeiros passos para a consciência, estabelecer a base para a capacidade de "escuta" de si mesmas, dos outros, e do mundo ao redor, e estabelecer as habilidades para a autorregulação. O objetivo também é prover a possibilidade delas manterem vivo o contato com cada criança interior que existe dentro delas, então elas podem começar a desenvolver todo o seu potencial a partir de dentro.

As aulas de ATB na kindergarten acontecem em um pátio coberto, com as laterais abertas para o parquinho e uma entrada para um hall menor que leva ao hall maior e outras salas de referência. As crianças demonstram felicidade quando chega a hora do ATB começar. As aulas de ATB são ministradas normalmente por um docente, em constante formação do ATB, e por uma estagiária. Normalmente as crianças chegam pelo hall menor e a manhã começa com uma brincadeira (que varia), mas é sempre de recepção, por exemplo, precisam dar um ticket para o maquinista que está na porta para serem liberados para entrar.

É possível perceber que o professor prepara a aula minuciosamente, com várias propostas que seguem uma rotina parecida: acolhida do grupo para entrar na aula, aquecimento, proposta "principal", relaxamento e despedida. Também o professor apresenta um envolvimento com presença e seriedade, parecendo estar imerso na proposta. Há algumas brincadeiras dirigidas, que ele explica antes de começarem e todos entram no contexto lúdico. Cada proposta tem um objetivo bem explícito, dentre eles: promover calma, centramento, concentração, atenção, consciência sensorial. Os materiais são organizados especialmente para cada aula.

As aulas de ATB são bastante dirigidas e envolventes. As crianças não escolhem do que brincar ou como, mas são inseridas na brincadeira que ora lembra um jogo teatral, uma brincadeira tradicional da infância ou uma brincadeira com regras. Indícios registrados como o brilho no olhar das crianças, o sorriso no rosto, a participação da maioria das crianças e adultos revelam como essa proposta auxilia o desenvolvimento infantil e humano.

O *Jogo de Pintar* é outra prática pedagógica caracterizada em experiências artísticas sem a intencionalidade de formar artistas, mas em proporcionar vivência,

aprendizados e significados para vida, por meio da livre expressão, da educação criadora e de suas regras. Arno Stern (1924-2024) foi um estudioso, idealizador e praticante do Jogo de Pintar, radicado na França, depois da Segunda Guerra Mundial. Para Stern (19--), quando a criança escolhe o tema, as cores e formas que deseja pintar, ninguém desdenha ou compara suas pinturas, além de ter espaço e materiais apropriados, a pintura é livre.

O Espaço de Pintar, localizado na *Kindergarten* em Auroville (Índia), foi o primeiro espaço dedicado ao Jogo de Pintar nessa localidade indiana, no ano de 2004 (Le Touzé, 2009). Dentro da sala, três painéis revestidos de um compensado poroso, coberto com tecido são o suporte para colocar as folhas brancas, em tamanho de cartolina. No meio da sala, uma mesa-paleta, com 18 potes de tintas, 18 potes de água e três pincéis em cada cor.

Essa prática vai na contramão de uma educação tradicional pautada apenas na atividade impressa ou na folha tamanho A4 branca disponibilizada para realização de desenho livre, ela busca propiciar a quem pinta meios de expressar aquilo que não pode ser dito e de respeitar a sensibilidade infantil.

O grupo para frequentar o Jogo de Pintar é formado por diferentes integrantes, sendo metade dos grupos azul e verde e a outra metade composta por outras pessoas da comunidade aurovilliana. A necessidade do grupo misto favorece e amplia as possibilidades de relações interpessoais. Embora ninguém seja incentivado a conversar enquanto pinta e ninguém comente sobre as pinturas, as regras estabelecidas para o jogo acontecer são vivenciadas por meio das relações gestuais e verbais.

Arno Stern (2020, p. 63, tradução nossa) considera o Jogo de Pintar como possibilidade de relação intrapessoal e interpessoal: “Neste lugar, neste grupo de pessoas diferentes entre si e reunidas sem critérios de idade, profissão etc., ninguém é julgado [...] a presença dos outros é necessária porque proporciona um senso de normalidade a uma expressão incomum”.

A rotina de uma sessão de Jogo de Pintar na escola é rigorosa, assim como a organização do espaço e dos materiais. Sendo tudo preparado previamente. Quando os integrantes chegam, sentam-se em círculo, a professora faz uma recepção utilizando dois bonecos. Cada integrante pega o seu papel e, em pé, posiciona o papel no painel. A

professora coloca duas tachinhas na parte de cima da folha e o integrante coloca duas na parte de baixo. O Jogo começa, cada um escolhe a tinta, temática e forma que deseja pintar, sem interferência das professoras. Durante toda a sessão, quando necessário, os integrantes ou professoras orientam sobre as regras do jogo que são simples e claras para que a livre expressão possa acontecer.

Conhecer e compartilhar regras como a de cada pincel ficar perto e ser utilizado somente na mesma tinta, não julgar a própria pintura e a pintura alheia, respeitar o espaço do colega, dentre outras, apresenta uma possibilidade de livre expressão estabelecida pelos limites bem claros e seguros proporcionados pelo meio.

O tempo longo de observação e geração de dados ofereceu muitos dados que estão alocados e tutelados pelos grupos de estudo e pesquisa: GEPEDEI e CRIA. A partir desses dados, ampliaremos dialogicamente nossas ações de ensino, extensão e pesquisa. A seguir apresentamos uma mini-história.

3.2 As mini-histórias como possibilidade de registro

Todas as mini-histórias se relacionam com o meio educativo da escola que está intrinsicamente ligado ao meio de Auroville e as ideias da Educação Integral.

Quadro 3 – Mini-história “Tempo das águas, tempo das cobras”

Mini história: 1

Categoria: Rotina **Eixo de análise:** tempo

Referência: GGBG23e241025

Tempo das águas, tempo das cobras



As águas chegaram... com suas casas inundadas, as cobras procuram lugares mais altos para ficar. E os humanos vão procurando jeitos de viver em harmonia com a natureza.



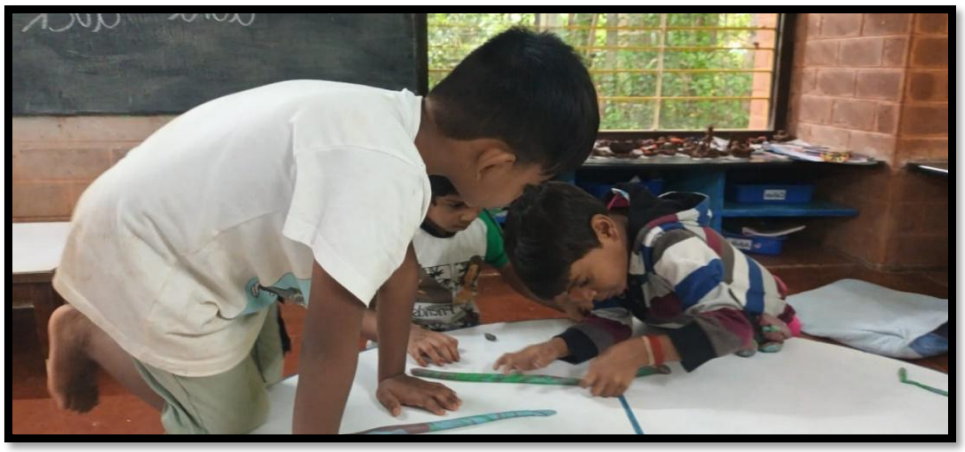

Depois de muita chuva, uma cobra estava na sala de aula do grupo verde[5]. Calmamente, as crianças foram conduzidas para o pátio. Um especialista em cobras (também pai de uma das crianças da escola) chega e explica sobre a cobra. As crianças podem tocá-la e conhecê-la. Aparece aí uma oportunidade para uma escola que sabe aprender a viver com as crianças cada estação.

O ensino não foi preparado para acontecer exatamente naquele dia e horário, mas a escola deixa tempo, organiza as relações, espaços e materiais para que ensino e aprendizagens, em plenitude, possam acontecer.

[5] Agradecemos ao Vishnu Ready pela disponibilização da foto do pai com as crianças e a cobra.



As crianças de outros grupos também estudam sobre as cobras. No grupo azul, na hora de brincar com a massinha, a primeira coisa que Pedro fez foi modelar uma cobra. Ele está muito empenhado.



Outras crianças também estão completamente envolvidas.



Utilizam um livro sobre as cobras de Auroville, disponível na biblioteca da sala de aula. As crianças querem saber se as cobras são venenosas ou não. As crianças querem modelar cobras parecidas com as que estão no livro...



Pronto, pensa Pedro! Ai está a minha cobra como a do livro!

O que podemos refletir?

- A aprendizagem acontece quando faz sentido para as crianças;
- Em situações reais, professoras e crianças estão mais atentas para aprender;
- A escola e professoras disponibilizam e incentivam o uso de livros informativos que se relacionam com a realidade local;
- A escola e professoras convidam a comunidade externa e familiares para aprender com eles;
- Toda a escola está preparada aprendendo e ensinando as crianças a se relacionarem com a natureza: com as cobras, plantas e todos os seres vivos do entorno;

- Para conhecer, a criança representa, aqui no caso a representação foi de uma cobra, por meio da massinha de modelar.
- Quando o currículo é flexível, o tempo, espaço e materiais vão ao encontro das necessidades vivenciadas pelo grupo.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Nessa mini-história registrada, cada criança vivenciou ao seu tempo e modo a possibilidade oferecida pela organização do meio de toda equipe escolar para novas aprendizagens. A equipe segue as premissas da Educação Integral, por meio dos textos originais da Mãe e de Sri Auribindo. Também há pesquisas e orientações veiculadas e organizadas pelo SAIIER – Sri Aurobindo International Institute of Educational Research (SriAurobindo Instituto Internacional de Pesquisa Educacional). Tanto a escola Kindergarten como o Instituto foram fundados em 1984.

A política escolar está organizada em um documento elaborado coletivamente. Na versão de 2025 são organizados oito aspectos a serem seguidos em todas as escolas de Auroville para o aperfeiçoamento do desenvolvimento mental, vital e físico com o objetivo de auxiliar a manifestação do ser psíquico de cada um no mundo. Para a análise dessa mini-história, ressaltaremos o primeiro deles: a criação de um meio físico e psicológico para o florescimento do ser psíquico (que se refere a alma) de cada criança (Saiier, 2025).

Ratificamos e ampliamos as considerações de Watts (2020) sobre o equilíbrio existente na escola. Na maioria das situações observadas na instituição, há diferentes indícios da organização do meio de maneira equilibrada para que o florescimento do ser psíquico aconteça. Destacamos alguns: o equilíbrio da relação com a natureza e a cultura humana, entre as aprendizagens de fora e de dentro da escola; propostas com movimentos físicos com outras calmas; um prédio construído para atender aos humanos, mas aberto para que as crianças possam se relacionar com os animais e plantas. Também um equilíbrio entre o ensinado pelas professoras com o que pode ser ensinado por outros membros da comunidade aurovilliana.

A partir desta mini-história, outros aspectos da elaboração diária da organização do meio educativo, foram registrados e podem ser aqui compartilhados e são considerados humanizadores, seja pela inteireza como já acontecem ou na possibilidade de acontecerem:

- Na primeira imagem, vemos o parque alagado. Auroville tem temperaturas bastante elevadas e uma estação das chuvas (aproximadamente 2 meses). Ainda assim, dos seis meses observados, incluindo a estação das chuvas, somente neste dia as crianças não foram ao parque. Isso porque a equipe escolar e Aurovilliana compreende que, nesse espaço, é preciso ter muitas árvores para arejar, terra para que as crianças possam explorá-la e a água é absorvida rapidamente, possibilitando que, mesmo quando o ambiente está úmido, ele possa ser utilizado. Diariamente, as Amas (funcionárias da limpeza), varrem o parquinho e os brinquedos recebem manutenção constante. Esse espaço favorece a brincadeira livre discutida em nossos grupos de pesquisa (Valiengo, 2008; Favinha; Lima, 2024).
- A organização dos cantos dentro da sala de referência é bem cuidada. A equipe de professoras pensa em quais são os cantos, quais materiais devem estar disponibilizados. Esses são periodicamente arrumados, trocados e higienizados. Em algumas turmas, as professoras não querem que os objetos de um canto sejam utilizados com um objeto de outro canto, o que foi destacado na pesquisa como potencialmente inibidor de explorações mais profundas das crianças. No caso observado, o canto do livro estava todo organizado com os livros. Quando as crianças começaram a fazer as cobras, a pesquisadora pegou um livro sobre as cobras e o levou para o canto das massinhas. Essa organização possibilitou às crianças ampliarem seus conhecimentos científicos sobre as cobras. Elas perguntavam para a pesquisadora se aquela cobra era ou não venenosa e assim por diante.
- Na ideia do equilíbrio, parece que as professoras da escola, sabendo como há uma ênfase nos textos escritos e em um trabalho na Educação Infantil ao ensino das letras e alfabetização precoce, consideram que isso pode prejudicar a ajuda para o florescer do ser psíquico. A centralidade das práticas educativas não está na leitura e na escrita. No caso desta mini-história, parece estar em equilíbrio e a relação da pesquisadora com as crianças por meio do livro parece ter possibilitado ampliar os conhecimentos, sem no entanto, deixar a centralidade na leitura, ou no

conhecimento sobre as informações da cobra, mas em um equilíbrio entre as diferentes linguagens e formas de expressão.

- Qualquer animal que apareça na escola é recebido com tranquilidade. Todas as salas de referência têm uma pá. As próprias crianças tiram as taturanas e sabem identificar quando queimam o corpo, chamando alguma professora ou retirando sozinhas, quando sentem confiança, mas não as matam. Às vezes um animal chama mais atenção das crianças, um dia param para ver os filhotes de mangustos, outros algum pássaro. Neste dia, a cobra estava na sala de referência. A pesquisadora estava na escola, perto da sala, mas não acompanhando a aquela turma. Por estar perto fisicamente da sala onde estava a cobra, percebeu que não houve nenhuma gritaria ou agito das professoras e das crianças.

Pelo fato da cobra ser um animal presente na floresta, mas menos comum de ficar na escola, as crianças sentiam curiosidade em vê-la, mas isso aconteceu de maneira natural. O pai da criança de outra turma foi até a escola, explicou para as crianças daquele grupo sobre aquela cobra especificamente, soltou a cobra e foi embora. O meio mostra as necessidades, as professoras acolhem, mas sem virar um grande projeto ou motivo para alfabetização, acolhem como parte do dia a dia.

Assim, a organização do tempo, espaço, materiais e relações devem sempre ser o foco de uma educação humanizadora. Na kindergarten, a organização do tempo, espaços e materiais parecem bem equilibradas. A organização das relações – seja entre as pessoas ou com os cantos organizados parece ser ainda o aspecto a ser foco das próximas reflexões nessa escola.

4. Considerações finais (ou seriam iniciais?)

O objetivo geral de conhecer e refletir sobre a Educação Integral proposta em Auroville foi e continua sendo realizado em processo contínuo, dialético e dialógico associando diferentes aspectos possibilitados durante a realização deste pós-doutorado. A pesquisa foi vivenciada de maneira abrangente, levando em consideração a aprendizagem e desenvolvimento integral da pesquisadora.

Todos os objetivos foram perseguidos para a reflexão pretendida na pesquisa ora apresentada. No entanto, reconhecemos a necessidade de aprofundar alguns estudos iniciados: no Jogo de Pintar, no ATB, no trabalho com os blocos e sobre práticas docentes percebidas como potencialmente humanizadoras como é o caso da meditação, aulas fora da escola, relação com a cultura, natureza e com as pessoas.

Elencamos algumas temáticas a serem desenvolvidas por nós nas próximas publicações e discussões na formação docente, em decorrência dos dados gerados nesta pesquisa:

- A utilização da boneca como mediadora entre o mundo da criança e do adulto: potencialidades para o desenvolvimento da expressão, linguagem e autocontrole da conduta.
- A escola na vida e a vida na escola: possibilidades de aprendizagens fora e dentro da escola.
- A livre expressão na escola de Educação Infantil: o papel da escola, da professora e da criança.
- A criança, a natureza e a cultura: o que podemos aprender com a Centerfilde Kindergarten (Auroville).
- Propostas silenciosas na Educação Infantil: relembrando a luz interior e a construção da paz coletiva.
- Vivências coletivas e individuais na Educação Infantil: a organização da rotina, espaços, tempos, materiais e relações em uma escola para a infância.
- Trabalho docente para a realização de uma Educação Integral na Educação Infantil.

Sobre a língua

- A língua auxilia na comunicação, mas nos comunicamos de diferentes maneiras e acima dela. O fato de não conhecer o Tamil (língua utilizada por muitas crianças e adultos em Auroville) e dominar pouco o inglês trouxe alguns entraves e diferentes ganhos, especialmente na relação com as crianças. A cultura própria da infância foi mais bem percebida ao me relacionar de diferentes formas com elas. Pela dificuldade com a língua, o tempo de observação foi maior em relação a intervenção por meio da linguagem oral. Este fato possibilitou o repensar das relações entre pesquisadora e criança, professora e criança, estagiária e escola, pesquisadora e professoras, gestoras e equipe escolar.

Algumas sínteses a partir da pesquisa de pós-doutorado desenvolvida:

- Outras línguas coexistem de maneira bastante intensa em Auroville, por ser uma comunidade internacional. Uma das principais é o francês. Uma das técnicas elencadas como humanizadora durante está pesquisa foi o Jogo de Pintar. A falta de conhecimento da língua francesa impulsionou a pesquisadora para compreender os livros do Arno Stern. Então em decorrência deste pós-doutorado, estamos (a supervisora Prof.ª Dr.ª Elieuza, a pesquisadora e uma orientanda de Mestrado da Universidade Federal de São João del Rei) estudando a obra de Arno Stern e, para tanto, aprendendo a língua francesa.
- O estudo da língua inglesa se faz necessário para melhor compreensão dos textos, conversar com as professoras e ampliar a internacionalização da pós-graduação. Portanto, durante o estágio pós-doutoral, foram realizados diferentes estudos da língua inglesa no centro de Línguas de Auroville, sem preocupação com certificação, mas com as aprendizagens.

Sobre a Escola de Educação Infantil

- A imersão da pesquisadora durante seis meses diariamente na escola possibilitou sentir a potência da Educação Infantil; da formação inicial e continuada das professoras e da formação de novas consciências e personalidades.

- A identificação da pesquisadora como pedagoga, professora de Educação Básica e de Ensino Superior.
- A necessidade de educação humanizadora constantemente foi ratificada. É necessário um alicerce teórico-metodológico como pesquisadora e professora de professoras para atuar na Educação Infantil.
- O registro de diferentes aspectos da escola possibilitou ressignificar o papel do estágio e da descrição minuciosa dos espaços, materiais, rotina e relações.

Especialmente a partir dos dados gerados na pesquisa (a análise deles não se esgota com o término deste pós-doutorado), dos seis meses de observação das práticas pedagógicas da escola algumas sínteses:

- Auroville busca ser uma ponte entre o passado e o futuro. Manter algumas práticas originárias (no sentido de primeiras e essenciais) parece ser um dos desafios da escola. Algumas delas ganham força com o passar do tempo, outras ficam em segundo plano. Com esta pesquisa de pós-doutorado, quero destacar o que deveria permanecer nas práticas educativas na kindergarten com o intuito de um resgate da essência do ser humano.
- O trabalho com argila, pintura, som, construção de casa de barro (feita pelas crianças), cultivo de horta, movimento corporal, e fabulação são práticas que deveriam ser focos constantes de estudos e reflexões e reformulação. Algumas delas estão mais enraizadas na escola, como é o caso do Jogo de Pintar e do trabalho com o movimento corporal que é vivenciado em diferentes propostas (piscina, aula de dança, ATB, aula de circo). Outras já aprecem em destaque em algum momento da história da escola, como é o caso da construção da casa de barro. A horta foi reconhecida somente na proposta, mas não identificada nas práticas. O trabalho com argila é mais pontual e parece estar a critério do grupo de professoras de cada turma, mas poderia se constituir como proposta da escola toda. O trabalho com som se mostrou bastante restrito em uma comunidade que tem esse trabalho de maneira bem alargada – em Auroville há um jardim dos sons, banhos sonoros oferecidos em muitos espaços, dentre tantas práticas, mas na escola o trabalho está restrito com pouca pesquisa e desenvolvimento de exploração sonora. A possibilidade de alargar o universo da fabulação é explorada

por um viés mais natural e livre, sendo a centralidade no contato com a natureza e histórias encantadas. No entanto, os livros literários são pouco explorados.

- A Kindergarten revela uma gama de possibilidades ainda desconhecidas pela pesquisadora antes da pesquisa, dentro do ambiente da Educação Infantil. Dentre elas destaco: ATB (o despertar da consciência através do corpo); o Jogo de Pintar, a relação com as flores e o altar; a meditação; o trabalho com o equilíbrio; a sala de blocos. Essas propostas foram observadas, registradas e cada uma delas está sendo estudada, com propostas de diferentes publicações, que por ora estão traduzidas em um artigo, uma resenha, uma entrevista e em palestras e participação em eventos.

5. Referências

AKURI, Juliana Guimarães Marcelino. **Atividade de estudo para a formação teórica de professores**: implicações para a organização de um currículo humanizador na creche. Unesp, Marília, 2022.

AUROBINDO, Sri. **A síntese do ioga**: toda vida é ioga. Tradução Equipe Editorial. 1. ed. São Paulo: Pensamento, 2021.

AUROVILLE, **Auroville The City of Dawn**. Disponível em: https://www.auroville.org/ . Acesso em 15 jul. 2026.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Lei 9.394 de 20.12.96. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, 1996.

FAVINHA, Maria Aparecida Zambom; LIMA Elieuza Aparecida de. **Bases para o desenvolvimento do jogo protagonizado na infância e a teoria de Elkonin**: um estudo bibliográfico. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024.

FOULADOUX, Odile. **Building with Blocks at the Auroville Kindergarten**. Prefácio de Heidi Watts. Layout por Auroville Press. Ilustrações de Claire Le Touzé. Auroville: Sri Aurobindo International Institute of Educational Research, 2020.

GHOSE, Aurobindo; THE MOTHER. **A New Education for a New Consciousness**. 4. ed. New Delhi: Sri Aurobindo Ashram – Delhi Branch, 2014.

GHOSE, Aurobindo. **Sri Aurobindo and the mother on education**. 6th.ed. Pondicherry: Sri Aurobindo Ashram Trust, 2016.

GOLDBERG, Luciane Germano. O jogo de pintar de Arno Stern no Ateliê Pintante do Instituto da Primeira Infância (IPREDE/CE). **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 28, p. 1-18, e-24343.002, 2025a. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor. Acesso em: 04 nov. 2025.

GOLDBERG, Luciane Germano. O QUE PODE A EDUCAÇÃO INFANTIL APRENDER COM ARNO STERN SOBRE ARTE NA PRIMEIRA INFÂNCIA?. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, *[S. l.]*, v. 11, n. 3, p. 129–152, 2025b. DOI: 10.12957/riae.2025.94535. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/94535. Acesso em: 24 ago. 2026.

LE TOUZÉ, Claire. **Looking at Children's Paintings in a New Light**. Auroville: SAIIER, 2009.

MARTÍ, Aloka; SALA, Joan. **Awareness through the body a way to enhance concentration,** relaxation and self-knowledge in children and adults. Auroville: Auroville Press, 2006.

MARTÍ, Aloka; SALA, Joan. **Awareness through the body in the Kindergarten**: first steps towards cultivating attention, relaxation and self-awareness. Auroville: Auroville Press, 2021.

MELLO, Suely Amaral. **Linguagem, consciência e alienação**: o óbvio como obstáculo ao desenvolvimento da consciência crítica. Marília: Unesp-Marília-Publicações, 2000.

MOHANTY, Bindu. Auroville in brief. *In:* MARTÍ, Aloka; SALA, Joan. **Awareness through the body in the Kindergarten**: first steps towards cultivating attention, relaxation and self-awareness. Auroville: Auroville Press, 2021. p. 238-240.

Sri AUROBINDO International Institute of Educational Research. **SAIIER schools policy**. Auroville: SAIIER, 2025.

STERN, Arno. **Uma nova compreensão de arte infantil**. Lisboa: Livros Horizonte, [19--].

STERN, Arno. **Del Dibujo infantil a la semiologia de la expresión**: iniciación a otra mirada sobre el trazo. Tradução de Miguel Castro. 3.ed. Valência: Samaruc, 2020.

TEIXEIRA, S. R.; BARCA, A.P.A. Teoria histórico-cultural e Educação Infantil: concepções para orientar o pensar e o agir docentes. In: COSTA, Sinara Almeida da.; MELLO, Suely Amaral (orgs.). **Teoria histórico-cultural na Educação Infantil:** conversando com professoras e professores. 1.ed. Curitiba: CRV, 2017.

THE MOTHER. **The Spiritual Significance of Flowers**. Pondicherry: Sri Aurobindo Ashram Publications Department, 2000.

VALIENGO, Amanda. **Educação infantil e ensino fundamental:** bases orientadoras à aquisição da leitura e da escrita e o problema da antecipação de escolaridade. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, 2008.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. **Sete aulas de L. S. Vigotski** sobre os fundamentos da pedologia. Organização [e tradução] Zoia Prestes, Elizabeth Tunes; tradução Claudia da Costa Guimarães Santana. - 1. ed. - Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.

WATTS, Heidi. **What is special about the Kindergarten in Auroville?** A comparative study of childhood education in Montessori, Waldorf, Progressive schools and Auroville. Auroville: Sri Aurobindo International Institute of Educational Research, 2020.

ANEXO

Parecer da Supervisora

Parecer do Estágio de Pós-doutorado

Título: Educação das Crianças em uma escola de Educação Infantil de Auroville
Supervisionanda: Dr.ª Amanda Valiengo
Supervisora: Prof.ª Dr.ª Elieuza Aparecida de Lima

As breves considerações apresentadas neste parecer se referem ao estudo de pós-doutorado realizado pela Dr.ª Amanda Valiengo, no período de 01 de agosto de 2025 a 31 de julho de 2026. O projeto de pesquisa do qual se originou o relatório final apresentado ora apreciado se intitulou "**EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE AUROVILLE**". De 25 de agosto de 2025 a 28 de fevereiro de 2026, o estudo realizou-se com a imersão da pós-doutoranda em uma Escola de Educação Infantil em Auroville na Índia.

As mais de 170 páginas do relatório retratam o rigor, a dedicação e as composições científicas produzidas no período, com perspectiva de continuidade das produções intelectuais, considerando o acervo de dados reunido. Fica evidenciada a potência desses dados para uma aproximação cada vez mais aprofundada com as produções relativas ao Jogo de Pintar e aos princípios da educação integral e dos conhecimentos produzidos por Arno Stern, cujos estudos são pouco conhecidos e explorados no Brasil.

Ao considerarmos a realidade educacional no Brasil, a temática delimitada para a pesquisa justifica-se em tempos em que a formação integral da inteligência e da personalidade ainda não é o principal objetivo da escola atual, tecendo práticas pedagógicas esvaziadas de sentido e pouco humanizadoras para crianças e professores. Assim, a apropriação de fundamentos científicos direcionados a pensar a questão da participação ativa da criança efetiva-se como fonte para os movimentos, aproximações, desconfianças, aprofundamentos e busca de autoria infantil na escola atual.

Com essa compreensão, o objeto de estudos e os resultados da pesquisa nos impulsiona a refletir que, para que o professor se assuma como profissional consciente de suas ações e atitudes, é essencial ir se aproximando

de uma polifonia de vozes (de autores clássicos e contemporâneos, de produções humanas como expressões da arte, por exemplo) que lhe possibilite lentes de aumento capazes de libertá-lo do estranhamento de seu próprio trabalho, elevando qualitativamente seu pensar, sentir e agir. Nesta direção, o Jogo de Pintar e outras atividades componentes de um currículo dirigido a uma formação integral da pessoa podem se constituir como movimentos essenciais dos processos de apropriação e mobilização de capacidades exclusivamente humanas em níveis sofisticados.

A partir daqui, são tecidas as qualidades do trabalho realizado no período do estágio pós-doutoral, evidenciando aspectos do objeto de estudos relevante para a área da Educação, exigindo sucessivas aproximações sobre a temática no Brasil, como revelam os dados teóricos e empíricos reunidos na investigação.

Além do valor da pesquisa para a área da Educação, cuja relevância é justificada pela crescente produção científica acerca da Educação Infantil no Brasil, felicito a composição de um conjunto de argumentos teóricos e metodológicos com potencial para se tornar conteúdo a ser apropriado por professores, educadores e demais pesquisadores.

Parabenizo o rigor dos estudos e da composição textual, especialmente as sistematizações teóricas acerca da temática e o tratamento e discussão dos dados produzidos na investigação, e os dados originais a serem explorados em outras composições. Felicito a escolha das imagens reunidas e apresentadas no relatório do estudo para alargar as possibilidades de diálogo e enriquecer o movimento de reflexões propostas.

As argumentações científicas retratadas, baseadas em princípios da Teoria Histórico-Cultural e da Educação Integral, tornam-se subsídios para a pensarmos a organização da escola como ambiente de autoria, potência humana e composição de lugares ativos para os sujeitos viventes de ricos encontros ao longo da infância. Os argumentos sistematizados podem substanciar o movimento de reflexões e projeções essenciais às ações de planejamento, realização e avaliação da atividade educativa, tornando-se fonte de apropriações em cursos de formação inicial e processos de formação continuada de professores.

As proposições tecidas compõem, assim, um conjunto de fundamentos orientadores de discussões em torno da Educação Infantil e sua finalidade formativa na infância, com a perspectiva de trazer implicações pedagógicas a partir dos estudos realizados, particularmente acerca das mediações/intervenções diretas e indiretas do professor para a materialização de um currículo desenvolvente. De modo especial, reitero o valor dos encontros com as crianças, professoras e demais profissionais atuantes e dos diálogos com estudiosos clássicos e contemporâneos, considerando o papel desses contributos para subsidiar cientificamente os estudos desenvolvidos e para fomentar teórica e didaticamente processos de formação e atuação de professores.

Ao longo do texto e dos apêndices, há explicitação de ideias bem articuladas, expressivas do esforço de detalhamentos dos percursos e escolhas metodológicas do estudo em questão. Apreciei muito a organização de figuras, quadros e mini-histórias produzidos a partir da imersão na escola parceira da investigação, assim como a apresentação do contexto (aproximações dos espaços e dos sujeitos participantes).

As sínteses retratadas têm potência para fundamentar processos formativos de professores dirigidos à humanização desses sujeitos, perspectivando ações docentes capazes de compor cenários para a efetividade da autonomia e agência das crianças, considerando o papel dessas atividades humanas para o pleno desenvolvimento da inteligência e da personalidade nos anos iniciais da vida, especialmente na idade pré-escolar. Trata-se de, como já afirmado, compreender os contributos científicos como uma fonte para as necessárias revoluções nos momentos de pensar, sentir e agir docentes, a

partir do movimento de estudos e reflexões sobre o desenvolvimento infantil, o papel da educação nesse complexo processo e os lugares vividos pelo professor e pela criança nesses contextos propícios à humanização.

O percurso do estudo marca as andanças e o processo vividos, revelando o movimento e dinâmica de apropriações e objetivações sobre a temática estudada na perspectiva de ampliação dos conhecimentos produzidos na área. Na base desse trabalho e estudos está a compreensão sobre o valor da formação teórica docente como possibilidade de qualificação das propostas e intervenções pedagógicas realizadas na Educação Infantil.

Ao considerarmos as possibilidades de encontros e diálogos a partir do conjunto de dados que, ainda, podem ser explorados, como afirma Genifer no documentário "Caminhando com Tim Tim": "[...] o chegar não é mais valioso que a andança. [...] o encontro é precioso e necessário".

Pelo exposto, sou favorável à aprovação dos percursos, escolhas e resultados da pesquisa pós-doutoral da Dr.ª Amanda Valiengo, no período supracitado, no PPGE, Unesp, Marília, SP.

Marília, agosto de 2026.

gov.br Documento assinado digitalmente
ELIEUZA APARECIDA DE LIMA
Data: 26/08/2026 21:54:40-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.ª Dr.ª Elieuza Aparecida de Lima
Docente do PPGE, Unesp, Marília, SP.
Supervisora do Estágio Pós-Doutoral

APÊNDICES

Apêndice 1 - Lista de realizações no pós-doutorado

1. Lista de realizações no pós-doutorado

2. Trabalho apresentado na Jornada Pedagógica, 2025

3. Termos de consentimento livre e esclarecido

4. Certificado ATB

5. Roteiro para a realização da entrevista com Claire Le Touzé

6. Comprovante envio artigo “A educação sem fim no Jogo de Pintar: uma possibilidade para o desenvolvimento integral na Educação Infantil”

7. Certificado realização curso sobre o Jogo de Pintar

8. Slides apresentados no grupo CRIA sobre a visita aos ateliês do Jogo de Pintar em Fortaleza

9. Comprovante envio resenha

10. Comprovante organização do V COLÓQUIO DO GEPEDEI & DO CRIA: Contextos literários no trabalho com bebês e crianças pequenininhas: em questão a formação e a atuação de professoras e professores

11. Entrevista com Rosa

12. Textos Jornada Núcleo de Ensino (JNE) de Marília e certificado de apresentação de trabalho

13. Slides apresentação JNE e certificado de minicurso ministrado

14. Mini-história em português

15. Mini-história em inglês

16. Boletim

17. Comprovante de publicação do capítulo de livro intitulado: “O Programa Nacional do livro e do material didático para a Educação Infantil: reflexões acerca dos (des) caminhos das políticas educacionais para a criança”

18. Comprovante de publicação do capítulo de livro intitulado: Formação no Curso de Pedagogia da UFSJ para atuação na Educação Infantil: reflexões, ações e perspectivas

19. Participação em Bancas:

- Defesa de Mestrado Gabrielle Maria de Carvalho

- Qualificação de doutorado Edson Rodrigo de Azevedo

- Defesa de Mestrado de Cristiane

Apêndice 2 – Apresentação de trabalho na Jornada Pedagógica

-



Verifique o código de autenticidade 53972592.5778408.3325637.3.8561451466972568140868 em https://eventos.marilia.unesp.br/documentos

XX JORNADA PEDAGÓGICA

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado **"PROPOSTA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE AUROVILLE (ÍNDIA): REFLEXÕES INICIAIS"**, de autoria de Amanda Valiengo e Elieuza Aparecida de Lima, submetido na modalidade "Trabalho Completo" na área temática "Formação do Educador e Práticas Pedagógicas para a Educação Infantil", foi apresentado por Amanda Valiengo, no dia 24/06/2025, na ***XX JORNADA PEDAGÓGICA "Políticas e Práticas na Educação: Desafios e possibilidades para a formação do educador no Século XXI"***, realizada presencialmente na Faculdade de Filosofia e Ciência da Unesp, Campus de Marília, entre os dias 23 e 25 de junho de 2025. Esta atividade teve carga horária total de 3 hora(s).

Marília, 26 de junho de 2025.

Profa. Dra. Fátima Inês Wolf de Oliveira
Coordenadora geral da XX JORNADA PEDAGÓGICA "Políticas e Práticas na Educação: Desafios e possibilidades para a formação do educador no Século XXI"

Dra. Cristiane Rodrigues Pedroni
Presidente da CPEUC
Vice-Diretora da Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp de Marília

vunesp proec prograd unesp



XX JORNADA PEDAGÓGICA

Programação:

23/06/2025

19:30 – Conferência de Abertura "Políticas e Práticas na Educação: Desafios e possibilidades para a formação do educador no Século XXI"
Eugênio Maria de França Ramos, Rosane Michelli de Castro

24/06/2025

08:30 – Mesa-redonda "Inclusão e Diversidade no sistema de ensino brasileiro"
Vera Lúcia Messias Fialho Capellini, Viviane Rodrigues, Anna Augusta Sampaio de Oliveira

14:00 – Apresentação de Trabalho – Comunicações Orais

18:00 – Lançamento de Livro "Educação Especial em ação: pesquisas e experiências inspiradoras"
Aline de Novaes Conceição, Camila Mugnai Vieira, Maewa Martina Gomes Da Silva e Souza, Priscila Caroline Miguel

19:30 – Mesa-redonda "Educação Integral e Alternativas Novas em Educação (ANE): Escolas 2030"
Mila Zeiger Pedroso, Helena Singer, Patrícia Unger Raphael Bataglia

25/06/2025

08:30 – Palestra "Formação e atuação de Professores para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental"
Amanda Valiengo, Elieuza Aparecida de Lima, Erika Kohle

14:00 – Minicurso: Práticas pedagógicas inclusivas para transformar concepções e atitudes sociais
Aline de Novaes Conceição

14:00 – Minicurso: A alfabetização na perspectiva da psicogênese: concepções e implicações pedagógicas
Bruna Assem Sasso dos Santos

14:00 – Minicurso: Funções Executivas e Inclusão: Estratégias para Desenvolver Diferentes Perfis na Sala de Aula
Maewa Martina Gomes Da Silva E Souza

14:00 – Minicurso: Autorregulação da aprendizagem: importância na formação de professores
Natália Moraes Goés

14:00 – Minicurso: Narrativas de Jovens e Adultos no ensino em EJA
Rosane Michelli de Castro

18:00 – Lançamento de Livro "Era uma vez a casa dos bebês: uma experiência inovadora no município de Cafelândia-SP"
Bruna Assem Sasso dos Santos, Patrícia Unger Raphael Bataglia, Priscila Caroline Miguel, Cristiane Paiva Alves

19:30 – Mesa de Encerramento "Políticas e a Gestão Educacional"
Renata Porteia Rinaldi, Ana Lúcia Parro, Ana Maria Stabelini

Apoio e realização:

Conselho de Curso de Pedagogia | Departamento de Educação e Desenvolvimento Humano | Departamento de Didática | Departamento de Administração e Supervisão Escolar | Departamento de Sociologia e Antropologia | Programa de Pós-Graduação em Educação

UNESP - Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília - Av. Hygino Muzzi Filho, 737 - Bairro Mirante - Marília/SP - (14) 3402-1300 | www.marilia.unesp.br

Apêndice 3 -Termos de livre consentimento esclarecido

Pranvi



KINDERGARTEN CENTREFIELD CHILD PHOTO / VIDEO CONSENT FORM

Dear Parents

We would be grateful if you would fill in this form

I hereby give Kindergarten School permission to take photographs and / or video of my child. I grant Kindergarten School full rights to use these for the Paulista State University, Sao Paulo, Brazil (Unesp - Marilia, Sao Paulo) who is currently conducting research on the Kindergarten schooling system of Auroville for the next 6 months.

This will help us with any fundraising, publicity or other purposes to achieve the School's aims in their printed and online publicity, social media, and funding applications.

Full Name of child : PRANVI PRABHU

Full Name of parent / guardian : PRABHU PONNIUDI

Dated : 13/01/26

Signature of parent / guardian D

KINDERGARTEN

KINDERGARTEN CENTREFIELD TEACHERS PHOTO / VIDEO CONSENT FORM

To whom it may concern

We, the Teachers of Kindergarten School give permission to take photographs and / or video of us and grant Kindergarten School and Amanda full rights to use these.

Dated: 20/1/26

Signed:

ABINAYAM

Amudha

Astha

Babli

Claire

Elizabetta

Erika

Mahalakshmi

Meha

Miriam

Odile

Poonam

Poonam Mohanty

Prabavathi

Sarbani

Umadevi

Apêndice 4 – Certificado realização do Curso ATB



Awareness Through the Body

Amanda Valiengo

Has completed

Awareness through the Body Basic training

(ATB I, K-BT, ATB 2, ATB 3)

This does not constitute certification as an ATB facilitator

Hours: 63
Date of Issue: Ist March 2026

ATB
Awareness through the body
Joan Sala

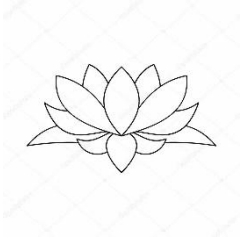
ATB – an Auroville unit of research on Integral Education and Integral Yoga
E-mail: atb@auroville.org.in Website: awarenessthroughthebody.org

Apêndice 5 - Roteiro para a Realização de entrevista com Claire Le Touzé

Procedimentos com a finalidade de publicação da entrevista:
1- Acompanhamento, durante seis meses, das atividades do Jogo de Pintar, organizadas por Claire Le Touzé.
2- Leitura e tradução do livro de autoria de Claire Le Touzé.
3- Organização do roteiro de entrevista
4- Entrega prévia do roteiro de entrevista para a entrevistada conhecê-lo e validá-lo
5- Entrevista
6- Transcrição
7- Devolutiva para a entrevistada

OBS 1: Todos os procedimentos foram supervisionados pela supervisora e acompanhados por uma professional da área da educação, que tem o Inglês como língua materna.
OBS 2: A entrevista não foi preparada para uma publicação, pois aguardo retorno da entrevistada que sofreu um acidente. No entando, alguns trechos foram utilizados no artigo submetido à publicação.

Interview with Claire



Objectives of the interview:

- To publish the interview in Portuguese to broaden the dissemination of POP in Brazil, focusing especially on work in Early Childhood Education and the training of Early Childhood Education teachers.

- To assist in the training of Early Childhood Education teachers in Brazil, through knowledge of the benefits of working with POP and the proposal made by Claire Le Touzé for human development.

Thank you for the opportunity to do volunteer work and postdoctoral research at Kindergarten, especially in the Play of Painting workshop with you, Claire, and the whole team. Thank you also for this interview.

1- Tell us a little about your arrival in Auroville and how your work with POP began.
   - Were you the first person to work with POP in Auroville?

2- What is POP?

3- What is the goal of POP?

4- Why is The Play of Painting considered play?

5. Why is the Play of Painting done with diferente aged people?

6. How should the environment and the behavior of the facilitators be for the Play of Painting to be implemented in the best way?
- What adaptations did you make to Arno Stern's proposal for the realization of POP in Auroville?

7. How can the Play of Painting assist in childhood development?

8. You do one routine in every session in KG, could you tell us about it?
- Why do you use two dolls and stones in every session in KG?

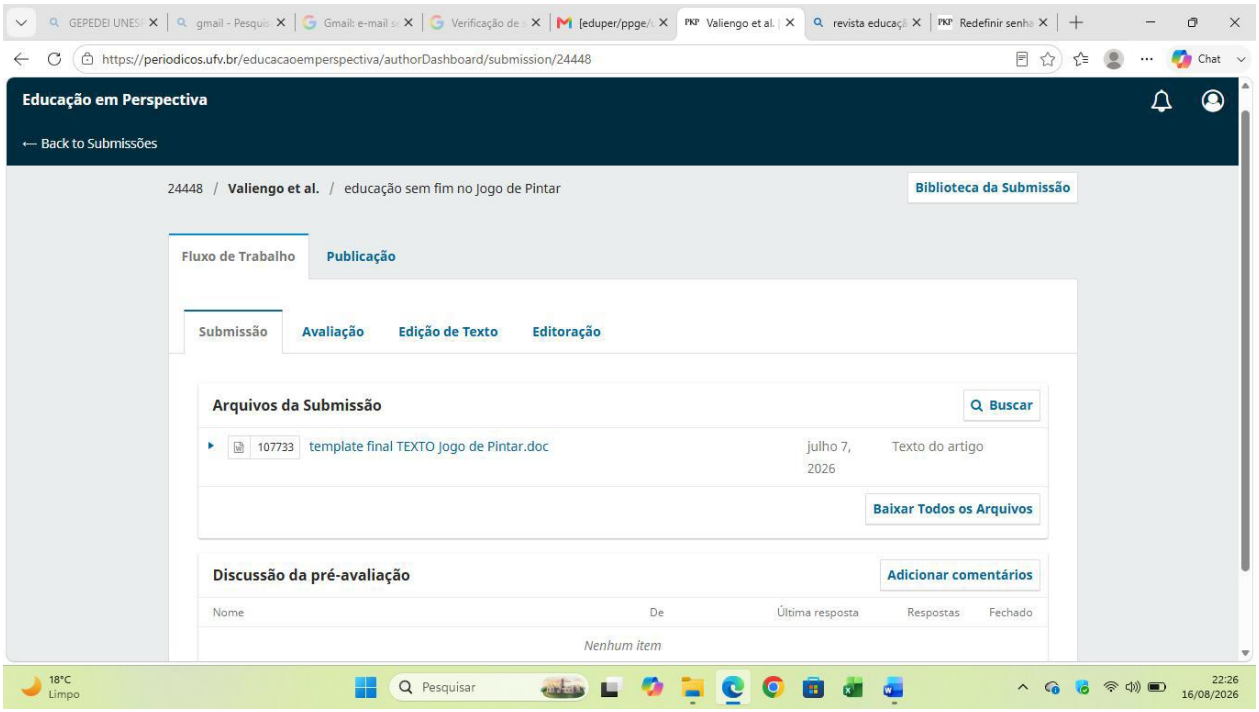
9. Tell us about full children process in POP in KG.
- I would like you to talk about the final exhibition.

10. What do you observe in the paintings? Is there any kind of evaluation of the child, the painting, or the process?

11. What would you say to someone who wants to start a POP ateliê?

Apêndice 6 – Comprovante de envio do artigo

O artigo intitulado “A educação sem fim no Jogo de Pintar: uma possibilidade para o desenvolvimento integral na Educação Infantil” foi submetido ao periódico Educação em Perspectiva, no dia 7 de julho de 2026.



Apêndice 7 – Comprovante da imersão no Jogo de Pintar em São Paulo



Apêndice 8 – Visita aos ateliês de Jogo de Pintar em Fortaleza

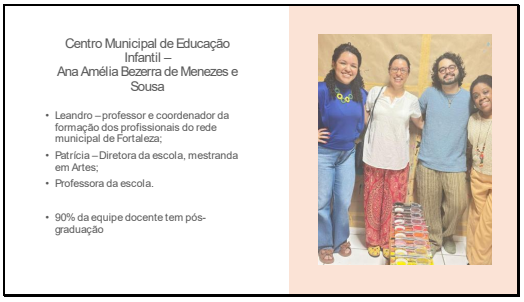
Slide 1



Slide 2



Slide 3



Slide 4

- Formação inicial para toda equipe docente;
- Todas as crianças, desde a creche participam do ateliê;
- Atende crianças de creche e Educação Infantil;
- Cada professora ou auxiliar leva um grupo de cinco crianças para pintar de cada vez;
- Cada professora faz as adaptações necessárias.

Slide 5

- O espaço informa e forma; promove um "respiro"
- Possibilidade de trabalhar com grupo menores
- Ampliou a observação
- Crianças fazem ações diferentes em relação ao que fazem em outros espaços, como cantar, observar sua própria pintura.

Apêndice 9 – Comprovante envio resenha

Resenha enviada pela minha orientanda de Mestrado Leila Sandim, em coautoria comigo e com a supervisora Prof.ª Dr.ª Elieuza Aparecida de Lima

UFSJ

Amanda Valiengo <amanda.valiengo@ufsj.edu.br>

[REQ] Revista Educação em Questão - artigo submetido

1 mensagem

periodicos@bczm.ufrn.br <periodicos@bczm.ufrn.br> 13 de agosto de 2026 às 11:49
Responder a: Marta Maria de Araújo <reduquestao@ce.ufrn.br>
Para: "Sra." <amanda.valiengo@ufsj.edu.br>, "Sra." <elieuza.lima@unesp.br>

Prezado(a) pesquisador(a) ,

Leila Sandim submeteu o manuscrito, "Jogo de Pintar:: novas descobertas sobre o desenho infantil" para a Revista Educação em Questão.

Se você tiver alguma dúvida, entre em contato conosco. Agradecemos por considerar este periódico para publicar o seu trabalho.

Conselho Editorial da Revista Educação em Questão

Apêndice 10 – Certificado de organização do V Colóquio do GEPEDEI e do CRIA.



V COLÓQUIO DO GEPEDEI & DO CRIA
Contextos literários no trabalho com bebês e crianças pequenininhas:
em questão a atuação e a formação de professoras e professores
GEPEDEI (Unesp-Marília/SP); CRIA (UFSJ-MG)

Certificado

AMANDA VALIENGO

integrou a Comissão Organizadora do **"V COLÓQUIO DO GEPEDEI & DO CRIA: Contextos literários no trabalho com bebês e crianças pequenininhas: em questão a formação e a atuação de professoras e professores"** promovido pelos Grupos de Pesquisa GEPEDEI (Grupo de Estudos e Pesquisa em Especificidades da Docência na Educação Infantil) da Unesp, Marília, SP., e CRIA (Centro de Atenção às Infâncias e suas Aprendizagens) da UFSJ, São João dele Rei, MG, realizado nos dias 29 e 30 de junho de 2026.

Marília, SP., 21 de agosto de 2026.

gov.br

Apêndice 11 Entrevista com Rosa

Procedimentos para a realização deste texto:

1- Elaboração de roteiro de entrevista

2- Participação e oficina sobre o ATB com Rosa Aleman

3- Entrevista realizada no dia 27/02/2025 com Rosa Aleman no Brasil

4- Acompanhamento das aulas de ATB na Kindergarten, ministradas pelo Francesco.

5- Realização do curso de ATB, níveis 1, 2 e 3 em fevereiro de 2026, com os idealizadores do ATB: Joan Sala e Aloka Martin.

6- Transcriação da entrevista com Rosa Aleman (difusora do ATB na Europa e América)

7- Organização do texto para envio à Revista Zero a seis.

8- Devolutiva para a entrevistada Rosa Alemán

9- Correção do português

10- Entrega do texto para a Rosa Aleman validar. Aguardando retorno da entrevistada.

Obs1: A supervisora colaborou e orientou todo o processo;

Obs 2: Como a entrevista foi feita em portunhol, o processo de correção foi rigoroso e feito com profissional da língua portuguesa.

Apêndice 12 – Texto Jornada do Núcleo de Ensino

PROPOSTAS EDUCATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM AUROVILLE (ÍNDIA). Amanda Valiengo, Maria Aparecida Zambom Favinha, Leila Cristina de Carvalho Sandim, Lilian Sinicio Letrinta, Universidade Federal de São João Del Rei, MG; Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Unesp, Marília, SP; Grupo de Estudos e Pesquisa em Especificidades da Docência na Educação Infantil (Gepedei) e Grupo de Estudos e Pesquisa Centro de Respeito às Infâncias e suas Aprendizagens (CRIA) amanda.valiengo@ufsj.edu.br maria.favinha@unesp.br leilacarvalhosandim@yahoo.com lilian.letrinta@unesp.br

Eixo Temático: Educação Infantil e Ensino Fundamental

EDUCATIONAL PROPOSALS FOR INTEGRAL EDUCATION EDUCATIONAL PROPOSALS FOR HOLISTIC EDUCATION IN NA EARLY CHILDHOOD SCHOOL IN AUROVILLE (ÍNDIA)

Resumo

Este texto apresenta resultados parciais de uma pesquisa de pós-doutorado, em andamento, realizada na Unesp de Marília[6]. A questão norteadora da pesquisa foi se as práticas da Educação Integral proposta em uma escola de Educação Infantil de Auroville (Índia) mostram indícios de uma educação humanizadora dirigida à integralidade do desenvolvimento das crianças. O objetivo geral foi conhecer e refletir sobre a educação integral proposta em Auroville, na Kindergarten. Como referencial teórico, a Teoria Histórico-Cultural e a filosofia educacional de Sri Aurobindo e The Mother são basilares. Por meio de uma pesquisa de campo na Kindergarten, com duração de seis meses, entre agosto de 2025 e fevereiro de 2026, foram gerados dados escritos e imagéticos. A partir da premissa da Teoria Histórico-Cultural de que cabe ao professor organizar o meio educativo, a observação na escola ocorreu a partir de registros da organização do tempo, espaço, materiais e relações. Para as reflexões aqui tecidas são apresentadas quatro propostas vivenciadas na escola, as quais, embasadas na Educação Integral, oferecem situações educativas rigorosas, silenciosas, direcionadas e de livre escolha: a utilização do parquinho, a meditação, as aulas de ATB (despertar da consciência por meio do corpo) e o Jogo de Pintar. A partir da análise dessas práticas, considera-se que diferentes indícios foram elencados como possibilidade para uma educação humanizadora.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Educação Integral; Práticas Educativas Humanizadoras.

Abstract

This text presents partial results from an ongoing postdoctoral research project conducted at Unesp (Marília). The guiding question of the research was whether the "Integral Education" practices proposed at an early childhood education school in Auroville (India) show signs of a humanizing education aimed at the holistic development of children. The general objective was to understand and reflect upon the Integral Education proposed at the Auroville Kindergarten.

[6]A pesquisa de pós-doutorado é supervisionada pela Professora Doutora Elieuza Aparecida de Lima.

Historical-Cultural Theory and the educational philosophy of Sri Aurobindo and The Mother serve as the foundational theoretical framework. Written and visual data were generated through six months of fieldwork at the Kindergarten, spanning August 2025 to February 2026. Based on the Historical-Cultural Theory premise that it is the teacher's role to organize the educational environment, school observations focused on documenting the organization of time, space, materials, and relationships. To support the reflections presented here, four proposals experienced at the school are described; grounded in Integral Education, these offer educational situations characterized by rigor, silence, intentional direction, and free choice: playground use, meditation, ATB (Awareness Through the Body) classes, and the "Painting Game." Analysis of these practices reveals various indicators pointing toward the potential for a humanizing education.

Keywords: Early childhood education; Integral Education; Humanizing Educational Practices.

Palavras iniciais: a Educação Infantil na Kindergarten em Auroville

Este texto apresenta quatro propostas realizadas no currículo de uma escola de Educação Infantil, chamada Kindergarten, em Auroville, na Índia, como parte dos resultados de uma pesquisa de pós-doutorado, em andamento, realizada na Unesp de Marília. A questão norteadora da pesquisa foi se as práticas da Educação Integral proposta nesta escola de Educação Infantil mostram indícios de uma educação humanizadora dirigida à integralidade do desenvolvimento das crianças, a partir de premissas da Teoria Histórico-Cultural.

O objetivo geral foi conhecer e refletir sobre a educação integral proposta em Auroville. Para tanto, por meio da reflexão sobre os registros escritos e imagéticos, gerados durante a pesquisa de campo realizada durante seis meses na escola, apresentaremos quatro propostas que fazem parte do currículo desta escola. Iniciaremos com uma breve contextualização da Educação Integral e da escola Kindergarten, situada em Auroville, uma comunidade internacional, idealizada pelo indiano Sri Aurobindo, cujo nome de registro é Aravinda Akroyd Ghose (1872-1950) e pela francesa, denominada como a Mãe, nome de registro Blanche Rachel Mirra Alfassa (1878-1973).

Segundo o site oficial sobre esse local, “[...] Auroville almeja ser uma cidade universal onde homens e mulheres de todos os países possam viver em paz e harmonia progressiva, acima de todas as crenças, políticas e nacionalidades. O propósito de Auroville é concretizar a unidade humana.” A comunidade foi inaugurada em 1968 por meio de um processo de reflorestamento de uma área desértica. Auroville fundamenta-se no Yoga Integral, o qual “formula uma visão científica e espiritual da Evolução que evoca uma transformação completa do mundo e o nascimento de uma nova espécie espiritualizada” (Mohanty, 2021, p. 238).

A realidade vivenciada em Auroville, elaborada histórica e socialmente pela comunidade de aurovilianos, nesta pesquisa é refletida sob a ótica de algumas ideias da Teoria Histórico-Cultural, especialmente da premissa proposta por Vigotski (2010) de que cabe ao professor organizar o meio social educativo e da sistematização de Akuri (2022) sobre a necessidade da organização “dos espaços (E) e materiais (M) acessíveis às crianças, do tempo (T) vivido na escola, considerando os ritmos e as necessidades infantis, e das relações (R), formando unidades articuladas num todo dinâmico” para o encontro das crianças com a cultura.

A Educação Integral e a Kindergarten em Auroville (Índia)

A Educação Integral faz parte da filosofia do Yoga Integral. Segundo A Mãe, a educação da criança começa antes mesmo dela nascer, com a mãe e continua por toda a vida, nunca é cedo para começar e nunca é tarde para terminar. A educação ocorre por um processo de exemplos, muito mais do que de palavras, significando que os familiares e professores devem educar a si mesmos e serem exemplos às crianças.

Para Mother e Sri Aurobindo, a Educação Integral considera cinco aspectos principais do ser humano, correspondendo às cinco principais atividades humanas: a física, a vital, a mental, a psíquica e a espiritual (Ghose, 2016). Essa educação deve seguir três princípios: nada pode ser ensinado. O professor ajuda, sugere, mas não impõe ou obriga as crianças a fazerem nada; os pais ou professores devem conhecer o desenvolvimento da mente de cada criança, sem moldá-la conforme seus desejos; trabalhar do perto para o longe, ou seja do conhecimento que a criança já tem para o que deverá saber.

A *Kindergarten* foi fundada em 1984, como primeira escola de Educação Infantil de Auroville. Atualmente atende quatro grupos, organizados por idade: grupo amarelo (15 crianças com aproximadamente 3 anos); grupo laranja (15 crianças com aproximadamente 4 anos); grupo azul (15 crianças com aproximadamente 5 anos) e grupo verde (15 crianças com aproximadamente 6 anos).

A estrutura física da escola foi idealizada e construída de maneira sustentável, adequada às condições climáticas, sociais e culturais do local. Vale destacar que a escola fica em uma zona destinada a escolas e todo o espaço de Auroville é organicamente interligado. Em meio a floresta, e conectada a outra escola de Educação Infantil, chamada Nandanam, a escola é formada por dois complexos de espaços, o primeiro destinado aos três últimos grupos da escola, das crianças maiores e o outro para as crianças menores. Devido às altas temperaturas do ano todo, a escola oferece um conforto térmico tais como a ventilação proporcionada por grandes janelas e portas,

com arquitetura projetada para fazer corredores de ar e utilização da luz natural que chega por meio dos espaços abertos e algumas telhas e espaços de vidro. Todo espaço interno tem acesso a um espaço externo e as áreas abertas são sombreadas por árvores, há torneiras baixas espalhadas em pontos estratégicos para lavar os pés ou utilizar em brincadeiras, a piscina ajuda as crianças a se refrescarem, dois parquinhos compõem cada um dos complexos.

No prédio principal, no meio, tem quatro entradas (a que vem do portão de entrada principal, outra que se conecta ao refeitório, outra que vai para um pátio coberto, mas aberto para o parquinho, e a última que leva até uma sala de referência e ao Espaço de Pintar). Há três salas de referência, isto é cada turma tem uma sala com espaço específico para aquele grupo. Existem também uma sala para os blocos, o Espaço de Pintar, um pátio coberto, uma sala para armazenamento de materiais para professoras e crianças, banheiro para adultos e outro para as crianças, um refeitório, um hall com fantasias e brinquedos para a brincadeira livre, no centro um pátio interno, com um aquário grande, com espaço suficiente para as 60 crianças e suas professoras se sentarem em círculo, uma área arborizada com túneis e escorregadores em concreto e *playground*. Atrás do refeitório há uma sala pequena que, quando a pesquisa foi realizada, estava desativada e antes era chamada de sala do silêncio (normalmente duas crianças brincavam lá livremente, enquanto um adulto as observava).

Além desses espaços, percorrendo aproximadamente 300 metros, entre as árvores, há um outro complexo com três salas que se interligam, um espaço de areia, com brinquedos, banheiros e parquinho. Esse complexo atende às crianças do grupo amarelo.

O mesmo cuidado na construção física da escola também fica evidenciado na organização interna dos espaços e materiais. As salas de referência, por exemplo, oferecem espaço físico suficiente para as crianças sentarem-se em círculo, nas cadeiras, deitarem e usufruírem os materiais organizados em cantos. Cada sala tem diferentes cantos que são reorganizados continuamente pela equipe docente. Nelas são realizadas diferentes propostas da rotina da turma: aulas de línguas, diferentes brincadeiras incentivadas pelos cantos de bonecos, de cozinha, de livros, jogos de encaixe.

Para o atendimento ao grupo de 60 crianças, há uma equipe de aproximadamente 15 professores, 4 Amas (trabalhadoras da limpeza e organização das refeições da escola), 1 secretário, 1 ajudante para manutenção geral dos equipamentos da escola. No momento da pesquisa, a turma amarela tinha 3 professoras, o grupo laranja, 3 professoras e 1 voluntária, o grupo azul, 3 professoras e o grupo verde 2 professoras. Os demais professores eram responsáveis por propostas específicas: Jogo de Pintar, ATB, Aula de Movimento, Sânscrito,

Francês. Duas professoras também respondiam pela gestão administrativa e pedagógica da escola.

Para cada grupo são ofertadas diferentes possibilidades, mas especialmente para os três últimos grupos (laranja, azul e verde), a rotina é bastante estruturada, com um currículo diverso e que também equilibra momentos de a criança poder ficar “sozinha” ou em grupo, fora e dentro dos espaços.

Especialmente no grupo verde, o currículo é estruturado da seguinte maneira. Todos os dias, as crianças chegam entre 8 horas e 15 minutos e 9 horas da manhã. Durante esse tempo, as crianças conversam entre si, se cumprimentam, organizam suas mochilas, escrevem seus nomes na lousa, pegam flores, ajudam a arrumar o altar, montam quebra cabeça, brincam. É um momento livre, 9 horas pontualmente todos se sentam em círculo para meditar, depois há uma proposta dirigida, descanso antes do lanche, parquinho, outra proposta dirigida, descanso, almoço e saída. Dentre as propostas dirigidas, há momentos na piscina, no ateliê de argila, aulas de ATB, francês, sânscrito, tâmil e inglês, Jogo de Pintar, Equilíbrio, Circo, aula de movimento. Nesta exposição, nos deteremos a quatro propostas: o momento do parquinho, da meditação, das aulas de ATB e do Jogo de Pintar.

As quatro propostas apresentadas no próximo item se referem ao grupo verde, embora todos os outros grupos também frequentem o parquinho e façam momentos de silêncio e introspecção, nem todos tem um momento rotineiro para meditar, tem aula de ATB e de Jogo de Pintar.

Quatro possibilidades de organização curricular: o parquinho, a meditação, o ATB (despertar da consciência por meio do corpo) e o Jogo de Pintar

Um aspecto destacado nas observações e ratificado por Watts (2020) é o equilíbrio entre atender as necessidades individuais da criança e do grupo, nas propostas de autoexpressão e exploração, “no ritmo do dia, que alterna entre atividades vigorosas e tranquilas, dirigidas e de livre escolha” (Watts, 2020, p. 14).

Durante a pesquisa de campo, foram realizados diferentes registros imagéticos e escritos que mostram alguns indícios de como a equipe da Kindergarten organiza minuciosamente seu currículo na busca por um equilíbrio e coerência com os princípios de Auroville e da educação integral, levando em consideração as necessidades das crianças e, também da equipe docente e da comunidade.

Neste momento, serão expostas quatro propostas realizadas pelo grupo verde:

A brincadeira livre é realizada em diferentes momentos durante o dia, com duração de uma hora e meia aproximadamente: na hora da entrada, a brincadeira livre é dentro da sala de referência. Para o grupo verde, são ofertados especialmente quebra-cabeças. Esses são escolhidos pelas professoras pela temática e complexidade para montar. As crianças chegam aos poucos, conversando entre si e com as professoras, organizam seus materiais, contam notícias de casa e falam sobre os acontecimentos da escola. Apesar de saberem que é momento de ficar na sala de referência, as professoras não as impedem de saírem, sendo bastante comum irem buscar uma flor, verem os peixes no aquário no hall principal de entrada, conversarem com crianças de outras turmas, dentre outros. Nesse momento de chegada, são acolhidos e acolhem conversando, brincando, jogando, organizando.

Logo depois do lanche, vão ao parquinho, lá encontram as crianças do grupo laranja e azul e permanecem neste espaço por volta de 20 minutos, todos os dias. As professoras se revezam, sendo permanente a presença de uma professora no espaço. Intencionalmente elas interferem o mínimo possível na brincadeira das crianças. O espaço é preparado por uma Ama que varre o espaço e verifica se está impedido de animais peçonhentos.

O chão é de terra, as crianças ficam descalças, as professoras às vezes também. Há brinquedos de alvenaria: escorregador, tuneis, escadas, balanço, gangorra, sombreados por árvores frondosas que ajudam a amenizar o calor intenso. Há um tanque de areia, com alguns brinquedos de plástico que são disponibilizados diariamente e as próprias crianças os organizam.

Esse é um espaço fértil para a brincadeira de faz-de-conta. Para a Teoria Histórico-Cultural, essa é a atividade guia, ou seja, aquela que mais ajuda a pessoa a se desenvolver no momento pré-escolar. Ao brincar, a criança vivencia a possibilidade de conhecer e reformular aspectos da vida humana. No caso observado, o tempo, espaço e materiais estavam diariamente organizados para uma participação ativa da criança na brincadeira. Segundo Favinha e Lima (2024, p. 120), “em relação às possibilidades de formação humana na infância, o meio social e a participação ativa da criança nas relações sociais impulsionam o processo de desenvolvimento da inteligência e personalidade nos anos iniciais da vida”.

Normalmente, nem nos momentos de conflitos entre as crianças, as professoras intervêm diretamente, deixam tempo e espaço para se resolverem entre si. Há uma variedade de brincadeiras que é organizada pelas crianças: correr, brincar de pega-pega, balançar, escorregar, fazer bolinhos de areia com sementes, folhas e flores das árvores ao redor, dançar, conversar. As situações de faz-de-conta ora são feitas ora não pelas crianças, algumas mais recorrentes eram a brincadeira de casinha e de gatinho (alguém era o dono do gato, uma criança menor era sempre o gato, outra era o veterinário). Apesar de não ser destinado um tempo longo, quando o

sino toca, a maioria das crianças se dirige de maneira bem assertiva, e aparentemente satisfeita, para o pátio para fazer a roda coletiva.

Segundo Akuri (2022), ao professor cabe organizar o tempo, relações, espaços e materiais. Favinha e Lima (2024) defendem a necessidade de intervenção direta e indireta docente na brincadeira de faz-de-conta. Dessa proposta na kindergarten, as professoras parecem organizar pouco as relações e a brincadeira de faz-de-conta em si. Dois aspectos destacados na observação da pesquisadora era o monopólio que alguns meninos faziam do uso do balanço e a exclusividade de alguns papéis adotados pelas crianças, sem a intervenção docente.

Segundo Favinha e Lima (2024, p. 126),

> A influência educacional positiva do professor torna-se necessária para superação de reconstituições humanas de autoritarismo, despotismo, hostilidade, rudeza (Elkonin, 2009a), possibilitando uma formação humana mais harmônica [...] As intervenções do professor podem ser mais exitosas e favorecer o desenvolvimento pleno da criança quando busca superar atitudes alienadas, preconceituosas, dominadas pela mídia ou simplesmente adaptadas aos padrões determinados pela sociedade. O papel da escola consiste em possibilitar à criança situações para apropriação de novas atitudes humanas propulsoras de criações criativas da realidade objetiva, valorizando atitudes de cooperação, ajuda mútua, divisão de trabalho e solicitude e atenção de uns com outros (Elkonin, 2009a).

Sobre o trabalho docente e da equipe escolar, destacamos alguns indícios da seriedade à brincadeira livre: o tempo destinado ao parquinho é sagrado (independente das condições climáticas, das festividades ou do ensino de qualquer outro conteúdo). Diariamente todos têm esse tempo para brincar livremente, os pés descalços reverenciam a cultura indiana (seja nos espaços internos ou externos da escola, as crianças andam descalças). Algumas crianças ou grupo, chegam no parquinho calçadas e tiram os sapatos antes de começar a brincar o que demonstra o respeito e importância ao espaço; as crianças correm e se movimentam corporalmente livremente, sem interferência das docentes; as professoras são o exemplo para ajudar as crianças a organizarem os materiais utilizados na areia.

Outra proposta realizada no grupo verde é o momento de *meditação*. Em dias alternados da semana, durante os seis meses da pesquisa, a pesquisadora observou o momento de meditação ocorrido pontualmente às 9 horas da manhã na sala de referência do grupo.

Quadro 1 – Momento de *Meditação*

Primeiro, uma professora organiza as almofadas em círculo. Em seguida, convida as crianças a se sentarem. A outra professora coloca uma vela no centro do círculo e convida uma

criança para acendê-la. Pergunta à criança se ela prefere usar um fósforo ou um isqueiro. Após fazer a escolha, a criança acende a vela e toca a tigela tibetana para iniciar a meditação. Todos permanecem em silêncio por um minuto. Uma professora toca a tigela tibetana novamente para encerrar a meditação. Depois, convida uma criança que demonstrou concentração para apagar a chama. Depois desse momento, todos parecem mais tranquilos, calmos e preparados para continuar aprendendo. (Diário de Bordo, setembro 2025).

Fonte: Dados da pesquisa (Valiengo, 2025)

Considerar a necessidade de meditar como parte do currículo e a maneira de colocar isso em prática é uma escolha demonstradora de uma concepção de uma Educação Integral e humanizadora. As crianças são convidadas a voltar-se para o seu interior; as professoras mostram um caminho para desenvolver o corpo espiritual, aquietar o corpo físico e a mente; as crianças desenvolvem a coragem e as habilidades necessárias para acender a vela; a preparação do corpo físico auxilia na preparação do corpo espiritual; as crianças aprendem a escutar o silêncio exterior e a se escutar interiormente.

Algumas considerações da professora sobre essa prática: “o desenvolvimento do aspecto psíquico possibilitado pela meditação, auxilia na conexão entre o coração e a mente; existe uma luz interior em nós. Essa luz pode ser ativada quando meditamos em grupo, em conexão com a chama de uma vela; podemos nos sentir como uma família quando estamos em contato com nossa luz interior e meditamos em grupo, a vela representa a luz que existe dentro de nós.”

Em diferentes momentos e situações, as crianças do grupo verde são convidadas a meditar, mas esse momento diário auxilia as crianças a compreenderem a rotina, a se sentirem parte do grupo, a se acalmarem. Salta aos olhos a precisão e rigorosidade na organização e também a delicadeza, atenção, concentração e carinho demonstrados nesse momento. Tempo que não ultrapassa 10 minutos e parece ter uma qualidade quase inestimável para o desenvolvimento do ser humano.

A terceira proposta destaca é o ATB (o despertar da consciência por meio do corpo). Esta técnica foi criada por Aloka Martí e Joan Sala, em Auroville na década de 1990, embasada na filosofia do Yoga Integral. Todas as escolas de Auroville tem ATB no currículo. Há dois livros sobre as propostas, fundamentos básicos e objetivos, escrito pelos idealizadores e professores até os dias atuais do ATB (Martí; Sala, 2006; 2021). No primeiro livro, os autores conceituam o ATB como:

> […] um currículo abrangente de exercícios que visa aumentar a consciência e permitir que crianças – e adultos também- se tornem conscientes de suas próprias percepções e habilidades, para que possam se tornar indivíduos autoconscientes e autodirigidos. As atividades são criativas e geralmente divertidas; elas se desenvolvem gradualmente e

> incentivam a concentração, o foco, o relaxamento e um senso de realização. (Martí; Sala, 2006, p.7, tradução nossa).

O segundo livro, sobre o ATB na Educação Infantil (Martí; Sala, 2021, p.20), tem como objetivo específico para a Educação Infantil:

> […] oferecer às crianças a possibilidade de dar os primeiros passos para a consciência, estabelecer a base para a capacidade de "escuta" de si mesmas, dos outros, e do mundo ao redor, e estabelecer as habilidades para a autorregulação. O objetivo também é prover a possibilidade delas manterem vivo o contato com cada criança interior que existe dentro delas, então elas podem começar a desenvolver todo o seu potencial a partir de dentro.

As aulas de ATB na kindergarten acontecem em um pátio coberto, com as laterais abertas para o parquinho e uma entrada para um hall menor que leva ao hall maior e outras salas de referência. As crianças demonstram felicidade quando chega a hora. As aulas de ATB são ministradas normalmente por um docente, em constante formação do ATB, e por uma estagiária. Normalmente as crianças chegam pelo hall menor e a aula começa com uma brincadeira (que varia), mas é sempre de recepção, por exemplo, precisam dar um ticket para o maquinista que está na porta para serem liberados para entrar.

É possível perceber que o professor prepara a aula minuciosamente, com várias propostas que seguem uma rotina parecida: acolhida do grupo para entrar na aula, aquecimento, proposta "principal", relaxamento e despedida. Também o professor apresenta um envolvimento com presença e seriedade, parecendo estar imerso na proposta. Há algumas brincadeiras dirigidas, que ele explica antes de começarem e todos entram no contexto lúdico. Cada proposta tem um objetivo bem explícito, dentre eles: promover calma, centramento, concentração, atenção, consciência sensorial. Os materiais são organizados especialmente para cada aula.

As aulas de ATB são bastante dirigidas e envolventes. As crianças não escolhem do que brincar ou como, mas são inseridas na brincadeira que ora lembra um jogo teatral, uma brincadeira tradicional da infância ou uma brincadeira com regras. Indícios registrados como o brilho no olhar das crianças, o sorriso no rosto, a participação da maioria das crianças e adultos revelam como essa proposta auxilia o desenvolvimento infantil e humano.

O *Jogo de Pintar* é outra prática pedagógica caracterizada em experiências artísticas sem a intencionalidade de formar artistas, mas em proporcionar vivência, aprendizados e significados para vida, por meio da livre expressão, da educação criadora e de suas regras. Arno Stern (1924-2024) foi um estudioso, idealizador e praticante do Jogo de Pintar, radicado na França, depois da

Segunda Guerra Mundial. Para Stern (19--), quando a criança escolhe o tema, as cores e formas que deseja pintar, ninguém desdenha ou compara suas pinturas, além de ter espaço e materiais apropriados, a pintura é livre.

O Espaço de Pintar, localizado na *Kindergarten* em Auroville (Índia), foi o primeiro espaço dedicado ao Jogo de Pintar nessa localidade indiana, no ano de 2004 (Le Touzé, 2009). Dentro da sala, três painéis revestidos de um compensado poroso, coberto com tecido são o suporte para colocar as folhas brancas, em tamanho de cartolina. No meio da sala, uma mesa-paleta, com 18 potes de tintas, 18 potes de água e três pincéis em cada cor.

Essa prática vai na contramão de uma educação tradicional pautada apenas na atividade impressa ou na folha tamanho A4 branca disponibilizada para realização de desenho livre, ela busca propiciar a quem pinta meios de expressar aquilo que não pode ser dito e de respeitar a sensibilidade infantil.

O grupo para frequentar o Jogo de Pintar é formado por diferentes integrantes, sendo metade do grupo verde e a outra metade composta por outras pessoas da comunidade aurovilliana. A necessidade do grupo misto favorece e amplia as possibilidades de relações interpessoais. Embora ninguém seja incentivado a conversar enquanto pinta e ninguém comente sobre as pinturas, as regras estabelecidas para o jogo acontecer são vivenciadas por meio das relações gestuais e verbais.

Arno Stern (2020, p. 63, tradução nossa) considera o Jogo de Pintar como possibilidade de relação intrapessoal e interpessoal: “Neste lugar, neste grupo de pessoas diferentes entre si e reunidas sem critérios de idade, profissão etc., ninguém é julgado [...] a presença dos outros é necessária porque proporciona um senso de normalidade a uma expressão incomum”.

A rotina de uma sessão de Jogo de Pintar na escola é rigorosa, assim como a organização do espaço e dos materiais. Sendo tudo preparado previamente antes do início da prática do Jogo de Pintar. Quando os integrantes chegam, sentam-se em círculo, a professora faz uma recepção utilizando dois bonecos. Cada integrante pega o seu papel e, em pé, posiciona o papel no painel. A professora coloca duas tachinhas na parte de cima da folha e o integrante coloca duas na parte de baixo. O Jogo já começou, cada um escolhe a tinta, temática e forma que deseja pintar, sem interferência das professoras. Durante toda a sessão, quando necessário, os integrantes ou professoras orientam sobre as regras do jogo que são simples e claras para que a livre expressão possa acontecer.

Conhecer e compartilhar regras como a de cada pincel ficar perto e ser utilizado somente na mesma tinta, não julgar a própria pintura e a pintura alheia, respeitar o espaço do colega,

dentre outras, apresenta uma possibilidade de livre expressão estabelecida pelos limites bem claros e seguros proporcionados pelo meio.

Palavras finais... para continuar a conversa

A partir da ideia de que cabe ao professor organizar o meio educativo, por meio da organização dos tempos, espaços, materiais e relações para aprendizagens e desenvolvimento pleno das crianças, percebemos nas propostas apresentadas acima um equilíbrio por meio de um currículo diverso na Kindergarten.

Concordamos com Watts (2020), ao afirmar que há um equilíbrio nas propostas pedagógicas da Kindergarten que se destacam pelo balanceamento no foco do desenvolvimento social, de habilidades cognitivas e, também nos aspectos psíquicos e espirituais. Por a equipe docente concordar com a premissa de que nada pode ser ensinado às crianças, por vezes, as professoras deixam de intervir nas brincadeiras de faz de conta, por exemplo, mas o respeito à liberdade e a concepção de que ajudam quando organizam cooperativamente os materiais, espaços e tempos parece promover uma possibilidade para aprendizagens e desenvolvimento harmônico das crianças.

REFERÊNCIAS

AKURI, Juliana Guimarães Marcelino. **Atividade de estudo para a formação teórica de professores**: implicações para a organização de um currículo humanizador na creche. Unesp, Marília, 2022.

AUROVILLE, **Auroville The City of Dawn**. Disponível em: https://www.auroville.org/ . Acesso em 15 jul. 2026.

FAVINHA, Maria Aparecida Zambom; LIMA Elieuza Aparecida de. **Bases para o desenvolvimento do jogo protagonizado na infância e a teoria de Elkonin**: um estudo bibliográfico. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024.

GHOSE, Aurobindo. **Sri Aurobindo and the mother on education**. 6th ed. Pondicherry: Sri Aurobindo Ashram Trust, 2016.

LE TOUZÉ, Claire. **Looking at Children's Paintings in a New Light**. Auroville: SAIIER, 2009.

MARTÍ, Aloka; SALA, Joan. **Awareness through the body a way to enhance concentration,** relaxation and self-knowledge in children and adults. Auroville: Auroville Press, 2006.

MARTÍ, Aloka; SALA, Joan. **Awareness through the body in the Kindergarten**: first steps towards cultivating attention, relaxation and self-awareness. Auroville: Auroville Press, 2021.

MOHANTY, Bindu. Auroville in brief. *In:* MARTÍ, Aloka; SALA, Joan. **Awareness through the body in the Kindergarten**: first steps towards cultivating attention, relaxation and self-awareness. Auroville: Auroville Press, 2021. p. 238-240.

STERN, Arno. **Uma nova compreensão de arte infantil**. Lisboa: Livros Horizonte, [19--].

STERN, Arno. **Del Dibujo infantil a la semiologia de la expresión**: iniciación a otra mirada sobre el trazo. Tradução de Miguel Castro. 3ª ed. Valência: Samaruc, 2020. 136 p. ISBN 978-84-17662-03-2.

VALIENGO, Amanda. **Diário de bordo**. 2025.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WATTS, Heidi. **What is special about the Kindergarten in Auroville?** A comparative study of childhood education in Montessori, Waldorf, Progressive schools and Auroville. Auroville: Sri Aurobindo International Institute of Educational Research, 2020.

Apêndice 13 – Certificado do minicurso ministrado e Slides mini-curso ofertado (a organização do evento ainda não disponibilizou os certificados)



Verifique o código de autenticidade 20864058.07386579.8211756.8.0864058073865798211756 8 em https://eventos.marilia.unesp.br/documentos

unesp 30 anos

20ª Jornada do Núcleo de Ensino de Marília

Educação e Plataformização: processos de (Des)humanização?

CERTIFICADO

Certificamos que **Amanda Valiengo** participou, na qualidade de Coordenador(a), do(a) Oficina/Workshop "O Jogo de Pintar como uma possibilidade de livre expressão", durante a ***20ª JORNADA DO NÚCLEO DE ENSINO DE MARÍLIA "Educação e Plataformização: processos de (Des)humanização? "***, realizada na Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP - Câmpus de Marília, no dia 12/08/2026, contabilizando carga horária total de 3 hora(s).

Marília, 14 de agosto de 2026.

Profa. Dra. Sueli Guadelupe de Lima Mendonça
Coordenadora da 20ª Jornada do Núcleo de Ensino de Marília

Profa. Dra. Crisiane Rodrigues Pedroni
Presidente da CPEUC e Vice-Diretora da Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp de Marília

GRUPO DE PESQUISA IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL · NÚCLEO DE ENSINO UNESP DE MARÍLIA · PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS · PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO · vunesp · prograd · TerritorIAL · PROFSOCIO · proec · PROPG · unesp

Slide 1



Slide 2



Slide 3

O que é o Jogo de Pintar ?

“É uma brincadeira, uma atividade lúdica que acontece em um espaço específico. Ao entrar, você não vê nenhuma imagem na parede. É como se estivesse em um aquário de cores.
No centro, há uma longa bancada com tintas e pincéis. Há também uma pilha de folhas de papel. Você pega uma folha de papel e escolhe o seu espaço no painel.
O servant que organiza o Jogo de Pintar virá e fixará o seu papel na parte superior com dois alfinetes. E você pegará dois alfinetes e fixará a parte inferior.
E então você pode começar a pintar sem qualquer julgamento. Significa que não há comentários sobre a pintura. Não damos um tema. Portanto, é totalmente livre.
E precisa ser um grupo de pessoas de diferentes faixas etárias. Foi o que Arno Stern percebeu com cerca de 60 anos de prática.
Ele notou que, independentemente da idade, da origem cultural ou da nacionalidade das pessoas, todas farão os mesmos gestos se forem colocadas nesse espaço protegido, o que é chamado de Closlieu, o espaço fechado, porque é delimitado por grandes painéis, portanto, protegido.” (Entrevista Claire, 5 de fevereiro de 2026)

Slide 4

O Jogo de Pintar

- Criado por Arno Stern (1924-2024), um alemão, que se naturalizou um cidadão francês.
- Trabalhou com as crianças órfãs da Segunda Guerra Mundial, a partir de 1950.
- Pesquisa entre 1967 e 1974 em nove países que visitou.

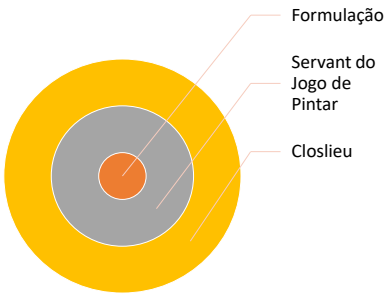
Slide 5

Livre expressão

"Se a criança escolheu o tema da sua obra, as cores e formas que deseja e ainda se não foi desdenhada, se a sua obra não foi posta em competição com a de outras crianças ou comparada com um padrão qualquer, convencionou-se então qualificá-la de livre" (Stern, 19--,p. 67).

Slide 6

Conceitos centrais sistematizados por Arno Stern:



Slide 7

Jogo de Pintar na Kindergaten em Auroville, Índia

- Escola é o primeiro espaço de Auroville a ter o Jogo de Pintar.



Slide 8

Rotina das Sessões de Pintura

- Organização do Ateliê antes da sessão (8h15)
- Concentração das Serventes (8h50)
- Roda Inicial (9h)
- Pintura (9h 15 - 9h45)
- Desenho livre
- Roda final (9h50)
- Organização do Ateliê depois da sessão (10h)



Slide 9

Organização do Espaço e Materiais antes da Sessão



Slide 10

Concentração das *servants*:

Antes de começar todos encontos com as crianças, as servants fazem uma breve pausa, uma concentração para iniciar.



Slide 11



Slide 12

Preparação para pintar por meio da concentração



Slide 13



Slide 14

Roda Final:

- Antes de irem embora, o grupo faz uma breve pausa para meditação.





Slide 15

Organização depois da sessão:

- Lavar pinceis,
- Organizar as pinturas;
- Limpar o espaço;



Slide 16

Jogo de Pintar no Miudim Catibiribim, Mogi das Cruzes, SP



Slide 17

A primeira vez no Jogo de Pintar:





Slide 18

IPRED – Instituto da Primeira Infância (Fortaleza, 1986)

- Visita realizada no dia 15 de junho de 2026
- Atende 2000 crianças em três ateliês
- 3 salas destinadas ao ateliê, dentro da Estação da Lu.



Slide 19

Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará

- Visita dia 15 de junho de 2026;
- Agendamento prévio semanal para pintar;
- Espaço improvisado no final do corredor.



Slide 20

Centro Municipal de Educação Infantil
–
Ana Amélia Bezerra de Menezes e Sousa

- Leandro – professor e coordenador da formação dos profissionais do rede municipal de Fortaleza;
- Patrícia – Diretora da escola, mestranda em Artes;
- Professora da escola.

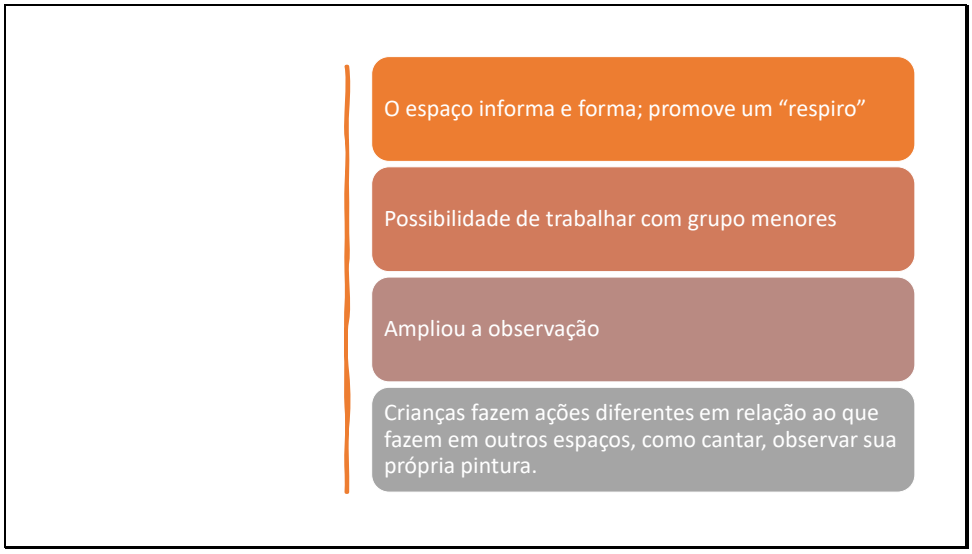
- 90% da equipe docente tem pós-graduação



Slide 21

- Formação inicial para toda equipe docente;
- Todas as crianças, desde a creche participam do ateliê;
- Atende crianças de creche e Educação Infantil;
- Cada professora ou auxiliar leva um grupo de cinco crianças para pintar de cada vez;
- Cada professora faz as adaptações necessárias.

Slide 22


O espaço informa e forma; promove um “respiro”
Possibilidade de trabalhar com grupo menores
Ampliou a observação
Crianças fazem ações diferentes em relação ao que fazem em outros espaços, como cantar, observar sua própria pintura.

Apêndice 14 – Mini-histórias em português:

	TEMPO	RELAÇÕES	ESPAÇOS	MATERIAIS
ROTINAS	GGBG23e241025 Tempo das águas, tempo das cobras	OG0610251 Agradecendo no altar	AG101025 Tire uma foto	OG150925 Lendo para minha filha
PROPOSTAS RIGOROSAS	YG111125 Eu não sabia, agora sei	GG0815221025 O circo (o preparo)	BG071125 O canto de leitura	YG161025 Como funciona essa moto
PROPOSTAS SILENCIOSAS	YG301025 Flores no Caminho	GG151025 Flor de crianças	GGagossetout25 A meditação	YG281025 Igual, igual
PROPOSTAS DIRECIONADAS	GG101125 Roda de conversa	GG071025 As setas	YG080126 visita Jardim da Mãe	BG171025 Já sei escrever
PROPOSTAS DE LIVRE ESCOLHA	PG101025 Flores	OG101125 A preciosidade dos encontros	BG0711252 O canto da leitura	BG0209251 O bolo de aniversário

Legenda:

Como identificar uma mini história:

EX: OG1509251

Nome do grupo (OG – Orange group, BG – Blue group, GG – Green Group, YG – Yellow Group PG – Playground, POP – Play of Painting)

Data – Dia mês e ano

Ordem, caso tenha tido mais de uma no mesmo grupo e mesmo dia.

Apêndice 4: Mini histórias

Mini história: 1

Categoria: Rotina **Eixo de análise:** tempo

Referência: GGBG23e241025

Tempo das águas, tempo das cobras



As águas chegaram... com suas casas inundadas, as cobras procuram lugares mais altos para ficar. E os humanos vão procurando jeitos de viver em harmonia com a natureza.




Depois de muita chuva, uma cobra estava na sala de aula do grupo verde. Calmamente, as crianças foram conduzidas para o pátio. Um especialista em cobras (também pai de uma das crianças da escola) chega e explica sobre a cobra. As crianças podem tocá-la e conhecê-la. Aparece aí uma oportunidade para uma escola que sabe aprender a viver com as crianças cada estação.

O ensino não foi preparado para acontecer exatamente naquele dia e horário, mas a escola deixa tempo, organiza as relações, espaços e materiais para que ensino e aprendizagens, em plenitude, possam acontecer.



As crianças de outros grupos também estudam sobre as cobras. No grupo azul, na hora de brincar com a massinha, a primeira coisa que Pedro fez foi modelar uma cobra. Ele está muito empenhado.



Outras crianças também estão completamente envolvidas.



Um livro sobre as cobras de Auroville, que estava disponível na biblioteca da sala de aula, é utilizado. As crianças querem saber se as cobras são venenosas ou não. As crianças querem modelar cobras parecidas com as que estão no livro...



Pronto, pensa Pedro! Ai está a minha cobra como a do livro!

O que podemos refletir :

- A aprendizagem acontece quando faz sentido para as crianças;

- Em situações reais, professoras e crianças estão mais atentas para aprender;

- A escola e professoras disponibilizam e incentivam o uso de livros informativos que se relacionam com a realidade local;

- A escola e professoras convidam a comunidade externa e familiares para aprender com eles;

- Toda a escola está preparada aprendendo e ensinando as crianças a se relacionarem com a natureza: com as cobras, plantas e todos os seres vivos do entorno;

- Para conhecer, a criança representa, aqui no caso a representação foi de uma cobra, por meio da massinha de modelar.

- Quando o currículo é flexível, o tempo, espaço e materiais vão ao encontro das necessidades vivenciadas pelo grupo.

Mini história: 2

Categoria: Rotina e **Eixo de análise**: Relações

Referência: OG0610251

Agradecendo no Altar

Patrícia e Joana são as primeiras crianças do grupo laranja a chegarem na sala. A professora Elizabetta já está na sala começando a arrumar o altar. As duas crianças querem saber como organizá-lo. Elas entusiasmadamente compartilham sua devoção e aprendizagens neste simples e precioso momento.



A professora cria uma atmosfera de suspense perguntando às meninas o que tem dentro do pacote. Em seguida, as velas são reveladas. As crianças pegam a vela e jogam o papel no lixo.





Agora é hora de acender o incenso. “São somente três”, diz a professora colocando fogo nos incensos. “E agora nós começamos a contar para o incenso queimar”. Joana já sabe o movimento necessário para acender o incenso.





Patrícia coloca dois incensos no altar na sala e Joana coloca um fora na sala, sobre uma pequena mesa que fica embaixo de uma imagem da Mãe.





“Olhe, a taturana!” Patrícia pega meu celular e tira várias fotos”.

“1, 2, 3 taturanas,” ela diz. Assim as crianças criam um jeito próprio de transição para a coleta das flores.







“Agora você pode tirar uma foto!”





As crianças retornam para a sala e arrumam as flores, as colocam no altar. Sri Aurobindo e The Mother certamente estão felizes com o altar preparado.

O que nós podemos refletir:

- O tempo de trocas tendo como referência as rotinas estabelecidas culturalmente e socialmente se configuram como a melhor forma de aprendizagens.

- As crianças recebem atenção individual.

- A cultura é o centro do currículo. Nem as crianças ou as professoras estão no centro. Juntos elas vivenciam as atividades culturais propostas pela comunidade.

- Crianças aprendem sobre a vida interagindo umas com as outras, com as professoras e com o meio.

- O contato com a natureza é uma forma de aprendizado experiencial enraizada na cultura local em Auroville.

Mini história: 3

Categoria: Rotina e **Eixo de análise:** espaços

Referência: AG101025

Tire uma foto!



“Que lindo! Digo para Patrícia. “Tire uma foto” Ela responde. Depois que tiro uma foto, ela pega o celular da minha mão, sai correndo, pega folhas, volta e tira foto.





Arruma mais sua mandala e diz: “Agora sim! Pode tirar outra!”

Escutamos o sino de longe, o tempo do playground acabou. Tempo para arrumar as coisas.



Patrícia pega as flores e folhas e vai correndo para o espaço onde o grande círculo se formará, com todas as crianças. Ela e sua amiga arrumam as flores ao centro do círculo. O tempo do playground acabou, agora é hora do outro momento começar.



As professoras organizam as crianças, Patrícia e sua amiga organizam o centro do círculo.

"Sim", pensa ela, "está tudo organizado para a gente continuar!"

O que podemos refletir:

- As crianças se expressam de diferentes formas.

- O momento do playground pode ser momento de livre expressão e de introspecção.

- Três grupos da escola (OG, BG and YG) vão todos os dias no mesmo horário ao playground, isso possibilita à criança encontros com outras crianças de idades iguais ou diferentes.

- As crianças organizam o espaço e compreendem a organização da rotina, quando a equipe docente prepara planeja e executa práticas pedagógicas para o bom desenvolvimento das propostas.

Mini história: 4

Categoria: Rotina e **Eixo de análise**: Materiais

Referência: OG150925

Lendo para minha filha



Todos os dias, depois do almoco, as crianças podiam escolher livremente o que fazer, no grupo laranja. Naquele dia, as crianças estavam interessadas em ler, então escolharam os livros, companhias e jeitos de ler. Dora olhou para Pamela do outro lado da sala e foi até lá.



Tranquilamente, Pamela lê o livro para Dora e sua filha. Dora escuta atentamente enquanto oferece comida para sua filha.



- “Espere um pouco, vou ligar para o papai para ver se ele está chegando”.





- “Sim... Então, olhe esses animais. Qual animal vocês pensam que será o próximo”

- “Aqui está um grande hipopótamo.”

O que nós podemos refletir sobre:

- A organização do espaço favorece a leitura e a brincadeira;

- O tempo livre é essencial para a criança aprender;

- As crianças imitam os adultos;

- As crianças podem ler, mesmo quando não leem convencionalmente.

- Pamela sabe ser uma leitora. Dora sabe ser uma ouvinte.

- Embora cada objeto tenha um lugar específico na sala, as crianças os usam de maneira integrada, o que favorece a facilita a aprendizagem.

Mini-história: 5

Categoria: Propostas Rigorosas e **Eixo de análise:** tempo

Referência: YG111125

Eu não sabia, agora eu sei!!

Depois de vir duas vezes por semana ao parquinho, agora eu já sei!



Não sabia me pendurar...



Agora já sei. Os pés balançam livres, veja!!



Não sabíamos que essa gangorra não se movimenta sozinha.





Agora nós sabemos! “Primeiro eu empurro o chão com meus pés.”

“Agora é a minha vez!”




Eu não sabia escorregar sozinha! Agora eu sei... eu posso "voar""




Eu não sabia que podia ajudar minha amiga a balançar como minha professora.

Agora eu sei! Preciso tomar cuidado para minha amiga se sentir segura e feliz e para a balança não me derrubar.

O que podemos refletir:

- Os brinquedos são em tamanho, quantidade e diversidade apropriados para que as crianças possam explorá-los.

- Os brinquedos são limpos diariamente, antes das crianças usarem;

- As crianças experimentam livremente os brinquedos

- As professoras observam, ajudam, cuidam, mas deixam as crianças experimentarem suas possibilidades e limites físicos;

- O corpo físico aprende a se equilibrar, saltar, esticar, quando as crianças podem movimentá-lo e experimentar.

Mini história: 6

Categoria: Propostas Rigorosas **Eixo de análise:** relações

Referência: GG0815221025

O circo (preparo)

A beira do mar, lugar comum.
Começo do caminhar
Pra beira de outro lugar. (Gilberto Gil, 1997. Lugar comum)



Hoje é quarta feira, dia de ir para o circo! Os combinados são feitos antes de saírem. Cada criança tem sua identificação. Os materiais já estão arrumados: livros, folhas para pintar, snaks.



Aos pares, as crianças se dirigem para o ônibus. É o "começo do caminhar pra beira de outro lugar".





Na ida e na volta, o grupo vai muito empolgado... cantam, conversam, observam o caminho.





O caminho oferece diferentes desafios: alguns colocados pela natureza, outros pelas professoras e também pelas crianças: cuidar do seu parceiro, andar na lama, pular somente no calçado amarelo, passar pelo mata burro.





Agora é hora de voltar

No caminho, as crianças podem aprender:

- a respeitar e esperar a sua vez de entrar, sair e sentar no ônibus;
- a cuidar do colega que é seu parceiro;
- a seguir as regras de convivência;
- os desafios do caminho (como se equilibrar para passar no mata burro);
- a cantar as músicas da escola, a cantar as músicas conhecidas mostrando o que aprendem for a da escola;

- a conversar com seus colegas;

- a observar o que tem no caminho (as coisas naturais e culturais. nesse caminho tem: muitas árvores, vacas, pavão, nuvens, chuva, sol, barro, estrada de terra e calçada, MM, Biblioteca, Town...).

No caminho, as professoras podem:

- Ajudar as crianças a cuidarem de si mesmas e dos seus colegas,

- Cuidar das crianças para que a viagem siga em segurança,

- Propor e dar tempo para as criancas cantarem e conversarem,

- Observar com as crianças as mudanças do caminho dependendo das condições climáticas, sociais e culturais,

- Fazer com as crianças um mapa do caminho,

- Aceitar as propostas das crianças,

- Esperar que vivenciem os desafios,

- Conhecer e reconhecer os lugares do caminho (ex. MM, biblioteca).

Mini história: 7

Esta mini-história não será publicada porque tem imagens de crianças cujas famílias não autorizaram a participação da criança na pesquisa

Categoria: Propostas Rigorosas **Eixo de análise:** Espaços

Referência: BG071125

Mini-história: 8

Categoria: Propostas Rigorosas **Eixo de análise:** Materiais

Referência: YG161025

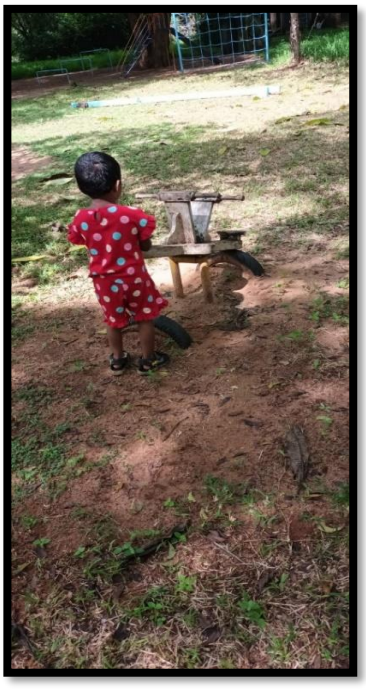
Como funciona essa moto?

As crianças do YG começaram a ir duas vezes por semana ao playground. Há muitas novidades por lá.



Maria vê a gangorra e pensa “o que será isso? Será uma Scooter?”





-“Vou experimentar! Mas qual será o lado certo?”



“Vou ligar a scooter”.



“Agora vou passear...”



“Cheguei, só preciso desligar!”

Podemos refletir:

- O playground pode oferecer diferentes oportunidades às crianças:

Experimentar os diferentes movimentos do corpo;

Aprender a dividir com outras crianças;

Escolher brincar sozinho ou com alguém;

Aprender como o brinquedo funciona;

Representar a realidade.

Mini história: 9

Categoria: Propostas silenciosas e **Eixo de análise:** tempo

Referência: YG301025

Flores pelo caminho

O parquinho foi uma delícia! Agora é hora de voltar. Quando há flores pelo caminho, tudo fica mais divertido. Quando as professoras ajudam e respeitam o tempo da criança, ainda mais…



Enquanto voltam para a sala, as crianças observam atentamente as plantas pelo caminho. Algumas crianças só observam, outras querem pegá-las.





Rosa quer pegar muitas. "Ahh, essas também são bonitas! Vou pegá-las!"



"Eu também quero!! Diz o João!

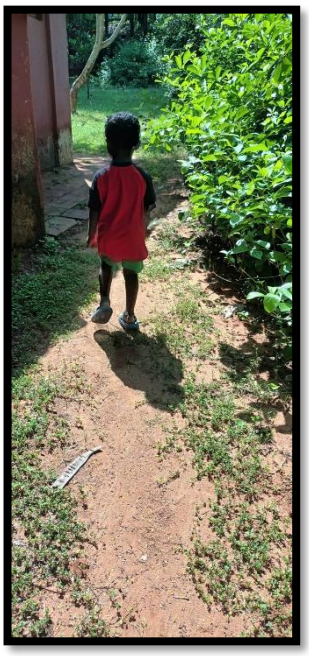












Ele demora mais que todos. Está, aparentemente, completamente envolvido na colheita. Faz esse trabalho até se sentir satisfeito e volta para sua sala.

O que podemos refletir:

- A área verde da escola, quanto mais ampliada e cultivada, favorece a relação da criança com a natureza. Como as imagens revelam, as flores são parte da paisagem natural;

- As crianças, ainda que pequenas, podem andar da sala de referência até o playground e voltar com autonomia e auxílio das professoras;

- As crianças podem apreciar as flores e o tempo/clima;

- As crianças podem se relacionar com as flores;

- As crianças são convidadas a apreciar as belezas da natureza.

Mini história: 10

Categoria: Propostas silenciosas **Eixo de análise:** Relações

Referência: GG151025

Mandala de flor



Na volta do circo, depois de fazerem muitos movimentos, as crianças são convidadas a deitarem-se na sala de referência, antes de irem almoçar. As duas professoras dizem que farão uma mandala de flores.



Depois de arrumar as crianças como pétalas das flores, a professora acende uma vela ao centro. Pronto o miolo da flor está lá.



Todos em silêncio podem sentir o calor da vela nos pés.



Que linda mandala florida formamos!

O que podemos refletir:

- Todos os dias, antes do almoço, as crianças são convidadas a se deitar, cada dia uma nova proposta é realizada, mas sempre para que as crianças tenham uma pausa.
- A rotina favorece acolhimento;
-

- Na postura deitada, na situação vivida, o silêncio pode ajudar cada criança a descansar e a se conectada consigo e com a proximidade corporal dos colegas e também o calor aconchegante da vela...

Mini-história 11

Categoria: Propostas silenciosas **Eixo de análise:** Espaços

Referência: GGagossetout25

A meditação















Primeiro, a professora organiza as almofadas em círculo. Depois, convida as crianças para sentarem em círculo. Coloca uma vela no centro e convida uma criança para acendê-la. A professora pergunta se a criança prefere acender a vela com isqueiro ou fósforo. Depois da vela acesa, a professora toca uma tigela tibetana para anunciar o início e o final da meditação que dura por volta de 1 minuto. Para terminar, a professora convida uma criança (que se demonstra mais concentrada) que apaga a vela. Agora, todos parecem melhores, mais calmos e preparados para continuar a aprender.

O que podemos refletir:

- As crianças são convidadas para se interiorizar;

- As duas professoras mostram um caminho para o desenvolvimento do corpo espiritual;

- As crianças desenvolvem a coragem e as habilidades necessárias para acender a vela;

- A preparação do corpo físico ajuda a preparação do corpo espiritual;

- As crianças aprendem como ficar em silêncio;

- Em cada um existe uma luz interior. Essa luz pode ser ativada quando nós meditamos em grupo em conexão com a chama da vela. (Mirian)

- Nós podemos nos sentir como uma família quando estamos conectados com nossa luz interior. (Mirian)

- A vela representa nossa luz interior (Miriam).

Mini história: 12

Categoria: Propostas silenciosas **Eixo de análise:** Materiais

Referência: YG281025

Igual, igual



Quando cheguei, Paula levantou, me abraçou e voltando para os blocos fez um sinal que dizia: Você quer brincar comigo?



"Esse eu posso equilibrar aqui"



"Será que posso equilibrar aqui também?”





“Agora vou tentar esse.” “Super, consegui!!”



“Esse parece um pouco mais difícil.”



"Olha, igual igual!! E que mágica! Posso te ver por aqui"...

O que podemos refletir:

- As crianças (normalmente nessa faixa etária) exploram de diversas formas os objetos para conhecer suas propriedades. Às vezes, colocam na boca, no olho ou em diferentes partes do corpo.

- Paula sabe reconhecer quais blocos são iguais no formato e na cor.

- Paula experimenta diferentes formas de equilíbrio.

- O uso de blocos em toda Educação Infantil pode ser utilizado de diferentes maneiras dependendo das condições que a criança tem.

Mini história: 13

Categoria: Propostas direcionadas **Eixo de análise:** tempo

Referência: GG10112

Roda de conversa



A roda de meditação acabou. Todas as crianças e professoras estão sentadas em círculo. Uma das professoras diz às crianças que podem pegar os objetos para compartilhar na roda conversa.

Algumas crianças já estão com alguns objetos para serem compartilhados. Três crianças vão até suas mochilas e pegam o que trouxeram.









Valter pega sua caixa de livros. Na sua casa, os mais velhos leem para ele. Agora ele pode compartilhar as histórias dos deuses hindus com todos da turma Todos estão em roda novamente e preparados para compartilhar seus objetos.





Soraia começa. Trouxe jogos de dobradura. Mostra e ensina como dobrar para ficar um objeto tão divertido.



Sergio, você trouxe uma flor. De onde você pegou?

Do jardim da minha casa...

E assim continuam conversando.



“Na minha casa apareceu uma ave desse tamanho! E olha a pena que eu encontrei!”

Diz a professora.





Em seguida passa a pena para que todos possam apreciá-la.



- “Eu trouxe essa flor!”

- “Hum, que linda. Vocês sabem o nome dela”, pergunta a professora Mirian.





Eu trouxe essa caixa de livros! Eu adoro... já li todos





- Eu trouxe essas penas... vejam, elas têm tamanhos muito diferentes. Vocês acham que são do mesmo pássaro? De que pássaro será que elas são? Pergunta a professora Praba.

Assim, todos tiveram liberdade para compartilhar seus objetos, histórias, conhecimentos. Seja um livro para ler ou colorir, uma flor, uma pena, uma dobradura, um boneco. Depois de todos serem ouvidos pelo grupo, os objetos foram apreciados de mão em mão, com delicadeza, presença em um encontro coletivo.

O que nós podemos refletir:

- A roda de conversa permite a todos se expressarem por meio da linguagem oral;

- O inglês é praticado por todos;

- Cada um pode demonstrar suas preferências;

- O grupo aprende a escutar, a conhecer e apreciar diferentes objetos e histórias;

- As professoras participam como as crianças, são exemplos de uma linguagem oral mais elaborada. Ajudam para uma conversa mais complexa.

Mini história: 14

Categoria: Propostas direcionadas e **Eixo de análise:** relações

Referências: GG071025

As setas

O grupo verde tem duas professoras (Mirian e Praba) que acompanham toda a rotina das crianças na escola. Ao longo da semana, há uma rotina com diferentes professores e aulas. Uma delas é realizada pela professora Érica. A professora organiza diferente temáticas como o trabalho com equilíbrio, com histórias, experimentos, dentre outros.

Aqui vamos relatar um trabalho corporal que a professora realizou com as crianças: as setas. No dia sete de outubro de 2025, cinco crianças do grupo verde foram para a sala de blocos realizar a proposta, acompanhadas pela professora Mirian. A outra parte do grupo ficou com a professora Praba na sala de referência.

Dias antes, a professora Erica arrumou o chão da sala de blocos, com imagens de setas. Durante 45 minutos, as crianças ficaram realizando a proposta das setas. A professora explica o que é para fazer e a seguinte ordem é proposta:

A professora mostra como é o circuito;

1) Em fila, as crianças, uma de cada vez, pulam no sentido que a seta está indicando;
2) Somente uma criança pula enquanto as outras observam;
3) Todas pulam juntas, em ordem aleatória, colocando o corpo na direção da seta, mas não podem trombar umas nas outras;
4) Sentam em círculo, brincam de telefone sem fio, falando um sentido da seta;
5) A professora pergunta: como ensinariam essa brincadeira em casa. As crianças juntas vão formulando oralmente uma explicação.

Observei as crianças realizando essa proposta, depois estive com a professora e conversamos sobre a aulas, em uma reflexão conjunta sobre a docência.

O que podemos refletir:

- A preparação minuciosa por meio de um planejamento, seguido de um plano é parte essencial do trabalho docente;

- A professora escreve e fotografa as vivências garantindo um registro da proposta para avaliação;

- O espaço é preparado minuciosamente pela professora e a comunidade escolar respeita a mudança do espaço;

- O trabalho é individual e em um pequeno grupo;

- Para a realização dessa proposta, três professoras são necessárias: uma fica na sala de referência fazendo outra proposta com a metade da turma, a outra professora de referência da turma fica junto e participa de diferentes formas: auxilia as crianças a estarem concentradas, realiza a proposta como as crianças, reflete sobre a proposta, como foi realizada pelo grupo e por cada criança, junto com a professora proponente.

- As professoras atuam de modo colaborativo e intencional, perspectivando a participação das crianças e as aprendizagens decorrentes da proposta.

- Quando a professora também vivencia pular nas setas, atua como uma parceira mais experiente, servindo como referência de atuação para as crianças.









Mini história:15

Categoria: Propostas direcionadas e **Eixo de análise:** espaços

Referência: POPBG211025

Um dia chuvoso no Ateliê do Jogo de Pintar

Esta mini-história não será publicada porque tem imagens de crianças cujas famílias não autorizaram a participação da criança na pesquisa

Mini história: 16

Categoria: Propostas direcionadas e **Eixo de análise:** materiais

Referência: BG171025

Já sei escrever meu nome

As crianças são convidadas para treinar a escrita do nome de várias formas. Neste dia, deveriam escrever com massinha e depois no quadro, com giz.



As professoras organizam a mesa com a massinha, a tarja com o nome de cada criança. Todas as crianças escrevem seu nome.



Rafaela vai até a lousa e escreve seu nome. “Tire uma foto”, ela me pede.



"Ah, nesse desenho vou escrever meu nome também, assim todos sabem que ele é meu." Parece pensar Rafaela enquanto escreve seu nome para identificar seu desenho.

O que podemos refletir:

- As crianças escrevem seu nome para identificar quando um material é seu;

- As crianças treinam de diferentes formas a grafia do seu nome (na lousa e no chão com giz, na mesa com massinha, no papel com lápis), podendo copiá-lo.

- Rafaela demonstra que sabe para que escreve o nome, quando identifica seu desenho com seu nome.

Mini história: 17

Categoria: Propostas de livre escolha **Eixo de análise:** tempo

Referência: BG0711252

O canto da leitura








Words
We tend to
discuss
use walking
feet
eyes are
Looking
ears are
listening
help clean up

O começo dos encontros diários é destinado para organizar os cantos da sala. "Você pode colocar esse tapete aqui, pfv?" Pede a professora. "E essas almofadas vamos colocar aqui."







"Vamos fazer uma cama!" Diz uma menina para a outra.

Enquanto a professora arruma outro espaço, as meninas organizam a cama e planejam o que farão lá.





"Ah, vamos organizar uma outra cama aqui"







Babli, temos uma surpresa!" Maria busca a professora que entra na brincadeira vindo de olhos fechados para ver a surpresa.

"Chegamos! Agora podemos descansar!"





O que podemos refletir sobre:

- convidar as crianças para organizar os espaços auxilia para que elas se sintam responsáveis por mantê-los organizados.

- enquanto organizam os espaços, imaginam, planejam, propõem e vivem juntas diferentes experiências

- a professora ora propõe, ora aceita as propostas das crianças.

- as crianças tem liberdade, dentro de cada canto para transformá-lo da forma adequada para o que pretendem fazer.

Mini história: 18

Categoria: Propostas de livre escolha **Eixo de análise:** relações

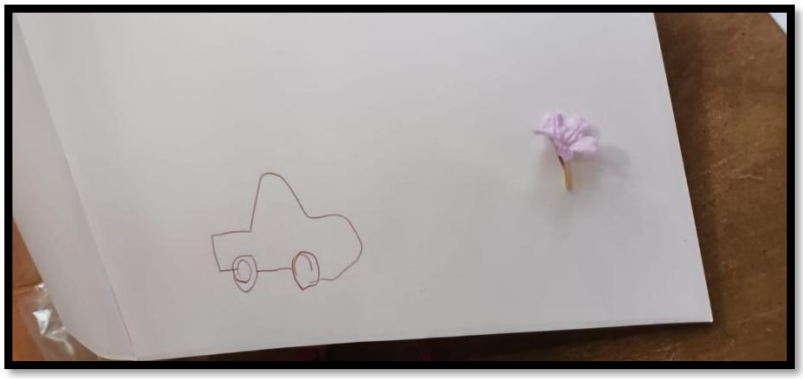
Referência: OG101125

A preciosidade dos encontros

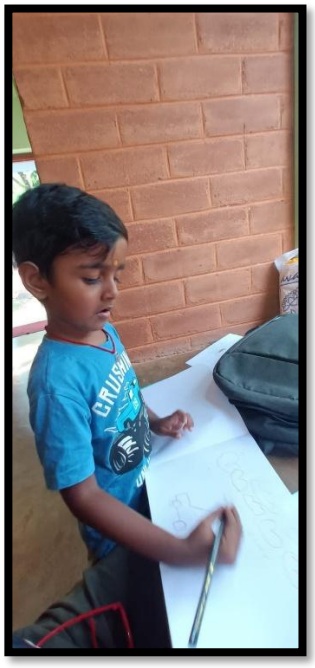
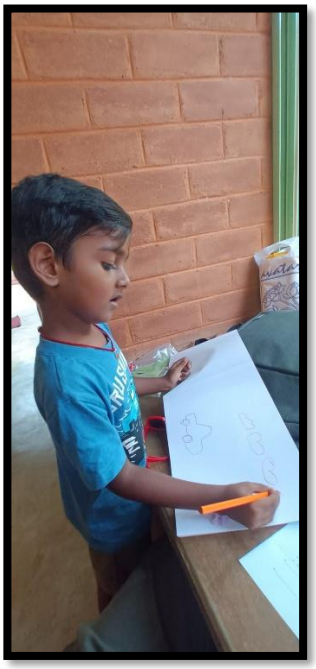
Estou sentada no escritório da escola trabalhando na pesquisa. Meu caderno de desenho, lápis de cor estão sobre a bancada.




Douglas chega e me oferece uma pequena flor.



Pega meu lápis de cor, meu caderno e começa a desenhar. "Um carro", ele fala.

"Algumas nuvens"



"Agora as janelas". Ele diz.

Eu pergunto: "e a porta?"

Ele desenha a porta.

Estamos imersos no encontro. Todos procuram pelo Douglas... hora de voltar para seu grupo e brincar com outras crianças.

O que podemos aprender:

- As crianças demonstram suas preferências;

- As professoras estão sempre atentas a todas as crianças do grupo, mas ao mesmo tempo, as crianças parecem se sentir livres para transitar pela escola,

- Alguns encontros acontecem sem planejamento prévio;

- Douglas desenha um carro, como costuma imitar uma professora que normalmente desenha na lousa;

- As flores são presentes que podemos oferecer para quem gostamos.

Mini história: 19

Categoria: Propostas de livre escolha **Eixo de análise:** espaços

Referência: BG191225

Adoração a Ganesha



Neste dia as professoras propuseram uma brincadeira fora da sala. Ofereceram giz e potes. As crianças podiam desenhar no chão, pegar pedras e desenhar com elas também. Marcos estava pronto para ajudar seus amigos, antes deu uma flor para sua amiga. Depois pegou o pote e foi várias vezes pegar pedras e dar aos seus amigos para que pudessem desenhar.



Foi e voltou várias vezes do local onde tinham as pedras. Colocou várias pedras no bolso.





Quando os desenhos estavam prontos, as professoras chamaram as crianças para retornarem à sala. Todos foram, mas Marcos ficou lá... Eu dizia para voltarmos para sala, mas ele parecia não me escutar.

Então ele viu Ganesha. Parou, cultuou...

“Ofereço essas pedras para você”, pensou ele colocando as pedras em volta do Ganesha.

Depois de demostrar sua devoção, voltou para sala porque agora sim estava preparado!

Depois das pedras, Ganesha parecia feliz

Mini história: 20

Categoria: Propostas de livre escolha **Eixo de análise:** materiais

Referência: BG020925

O bolo de aniversário

A professora Amu chegou e organizou a sala. Duas crianças chegaram, se dirigiram ao espaço dos jogos de quebra cabeça, pegaram um quebra cabeça em cubos e sentarem- se no chão. A professora sentou com elas e foi falando para montarem. Jina chega "desenforma" o quebra cabeça da caixa e diz: - esse é o bolo do meu aniversário, vamos cantar parabéns! A professora, outra criança e eu, cantamos parabéns. As crianças repetiram umas 4 vezes a mesma situação mudando algumas coisas como o aniversariante e a vela.

O que podemos refletir:

- As crianças repetem ações e representações quando são interessantes para elas, como forma de conhecer o mundo;

- Quando a professora está disponível para aceitar a brincadeira da criança, ocorre aprendizado, envolvimento e desenvolvimento infantil;

- Embora o quebra-cabeça seja um jogo com regras previamente estabelecidas, as crianças usaram um objeto substituindo por outro, ou seja, fizeram uma representação simbólica.

- O tempo disponível para chegada e brincadeira livre é fundamental para as aprendizagens.

- A utilização do espaço da boneca em pequenos grupos oferece importância à brincadeira de faz de conta.

Apêndice 15: Mini-histórias em inglês

Title: Education of children in Kindergarten at Auroville

Researcher: Amanda Valiengo

Universidade Estadual Paulista, Unesp- Campus Marilia, SP.

Supervising Professor: Elieuza Ap. Lima

A chart with parameters and axes of analysis, indicating the mini-stories developed

	PARAMETERS TIME	PARAMETERS RELATIONSHIPS	PARAMETERS SPACE	PARAMETERS MATERIALS
AXES OF ANALYSIS **ROUTINES**	GGBG23e241025 Water season, snake season	OG0610251 Giving thanks at the altar	AG101025 Takes a photo!	OG150925 Reading to my daughter
AXES OF ANALYSIS **RIGOROUS ACTIVITY**	YG111125 I didn't know, now I know	GG0815221025 The circus (preparation)	BG071125 When the body asks, it's time to run!	YG161025 How does this Scooter work?
AXES OF ANALYSIS **QUIET ACTIVITY**	YG301025 Flowers along the way	GG151025 Flower mandala	GGagossetout25 The Meditation	YG281025 The same, the same
AXES OF ANALYSIS **DIRECTED ACTIVITY**	GG101125 Sharing Circle	GG071025 The arrows	YG080126 Mother's gardem	BG171025 I already know how to write my name
AXES OF ANALYSIS **FREE CHOICE ACTIVITY**	POPBG211025 A Rainy Day at POP	OG101125 A precious encounter	BG0711252 Reading Corner	BG0209251 The birthday cake

Water season, snake season

Date: 23 e 24/10/25



The monsoons have arrived... with their homes flooded, the snakes seek higher ground to stay. And humans are searching for ways to live in harmony with nature.





After a lot of rain, a snake was in the green group's classroom. Calmly, the children were led to the playground. A snake expert (also the father of one of the children at the school) arrives and explains about the snake. The children can touch it and get to know it. This school uses this opportunity to show the children to adapt to the challenges of each season.

The teaching wasn't planned to happen exactly on that day and at that time, but the school makes time, organizes relationships, spaces, and materials so that teaching and learning can take place in their fullness.

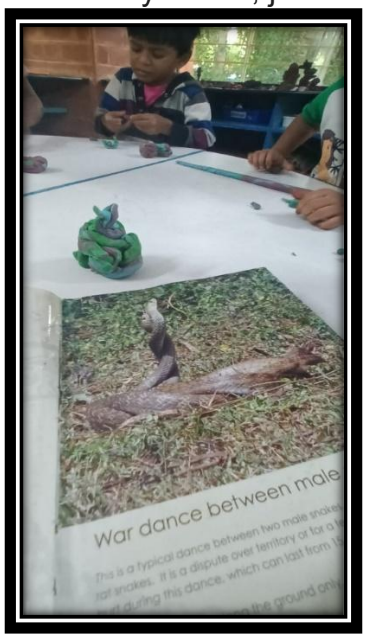


The children in other groups are also studying about snakes. In the blue group, when it was time to play with the modeling clay, the first thing Pedro did was make a snake. He is very engaged.





A book about the snakes of Auroville, which was available in the classroom library, is used. The children want to know if the snakes are venomous or not. The children want to make snakes similar to those in the book…
"There you go, Pedro! There's my snake, just like the one in the book."



What we can reflect on:
- Learning happens when it makes sense to children;
- In real-life situations, teachers and children are more attentive to learning;
- The school and teachers provide and encourage the use of informative books that relate to local reality;
- The school and teachers invite the external community and families to learn with them; The entire school is open to learning & teaching children how to be in harmony with nature: with snakes, plants, and all living beings in the surroundings;
- The child uses representation to understand a real-life situation, in this case, through modeling clay.
- When the curriculum is flexible, time, space, and materials meet the actual needs of the group.

Giving thanks at the altar

Date: 06/10/25

Patrícia and Joana are the first children to arrive at the Orange Group. Teacher Elizabetta is already in the classroon starting to set up the altar. The two children want to know how to organize the altar. They enthusiastically share their devotion and thereby learn in this simple yet precious moment.



After, the teacher creates a suspenseful atmosphere for the girls to guess what is inside the package, the candles are revealed. The children take the candles and throw the paper in the trash. Now it´s time to light the incense. “There are only three,” says the teacher. “And now we count to ten for the incense to start burning.”







Joana already knows the movement she needs to make to dim the incense flame and start the burning. Patrícia places two incense sticks on the altar in the room and Maia places one outside the room.





“Look, a caterpillar!” Patrícia takes the phone from my hand and takes pictures.
“1, 2, 3 caterpillars,” she says.
Like this, they create a way for themselves, to collect the flowers.







“Now you can take a Picture!”




“Now let´s arrange them”.
Sri Arobindo and The Mother are certainly happy with the prepared altar.

What we can reflect on:
- The time spent sharing socially established routines with children is the best time for learning.
- Children get individual attention.
- Culture is at the center of the curriculum. Neither the children nor the teacher is at the center. Together, they carry out a social and cultural activity designed by the community.
- Children learn about life by interacting with each other, with the teacher, and with the environment.
- Contact with nature is a way of experiential learning that is rooted in the local culture.

Takes a photo!

Date: 10/10/25



“How beautiful!” I say to Patrícia. “Take a photo”, She replies.



Pratrícia takes the phone from my hand and takes photos. She runs off with the phone in her hand, picks up, leaves and comes back.



“Now, yes! You can take another one!” We heard the bell ring in the distance. “Arrange time!” The children says.



Patricia grabs the flowers and leaves and runs to the big circle. Playground time is over, now it´s time for the next moment to begin.



The teachers organize the children into a large circle, and Patricia arranges the flowers in the center. “Yes,” she thinks, “everything is set up for us to continue!”

Things we can reflect on:

- Children express themselves in different ways.
- Playground time can be a time for free expression and introspection.
- Three grups from the school (OG, BG and YG) go to the playground at the same time every day, this allows the child to meet other children of the same or different ages.

Reading to my daughter

Date: 15/09/25



Every day, after lunch, the children freely chose books, companions, and ways to read. Dora looked at Pamela across the room and goes there.



Tranquilly, Pamela read the book to Dora and her baby. Dora listened attentively while offering food to her daughter.



“Wait a little, I´ll call Papa to see if he is arriving”.





“Yes... So, look at these animals. Which animal do you think comes next?”
“Here is a big hippopotamus!”

What can we reflect on:
- Organized spaces favor reading and playing;
- Free time is essential for a child to learn;
- Children imitate adults;
- Children can read even when they do not know how to read conventionally.
- Pamela shows that she knows how to be a reader. Dora shows that she knows how to listen while someone reads.
- Although each item has its place in the room (blocks, dolls, and books) the children use these objects in an integrated way.

Date: 11/11/2025

After coming to the playground twice a week, now I know!



“I didn't know how to hang...”



“Now I know. My feet swing freely, look!!”



“I didn't know that this seesaw doesn't move on its own.”



“Now we know! First I push the ground with my feet.

Now it's my turn!”

“I didn't know how to slide  by myself!”



“Now I know... I can "fly"!”

 “I didn't know I could help my friend swing like my teacher did.”



“Now I know! I need to be careful so my friend feels safe and happy.”

What we can reflect on:

- The equipment in the playground like seesaw, monkey bars, swings, slides are diverse, and in terms of size well-suited to children.
- The equipment are cleaned every day before the children play.
- The children play freely.
- The teachers observe, help, & take care of the children but give freedom to the children to explore their own possibilities and limits.
- The physical body learns to how to balance, jump, and stretch when children are able to move it.

The circus (preparation)

Date: October 8th, 15th, and 22nd, 2025

“A beira do mar, lugar comum.
Começo do caminhar
Pra beira de outro lugar.”
(Gilberto Gil, 1997. Lugar comum)

“By the sea, a common place.
The beginning of a journey
To the edge of another place.”
(Gilberto Gil, 1997. Common Place)



Today is Wednesday, the day to go to the circus! The arrangements are made before they leave. Each child has their identification. The materials are already packed: books, coloring pages, snacks.

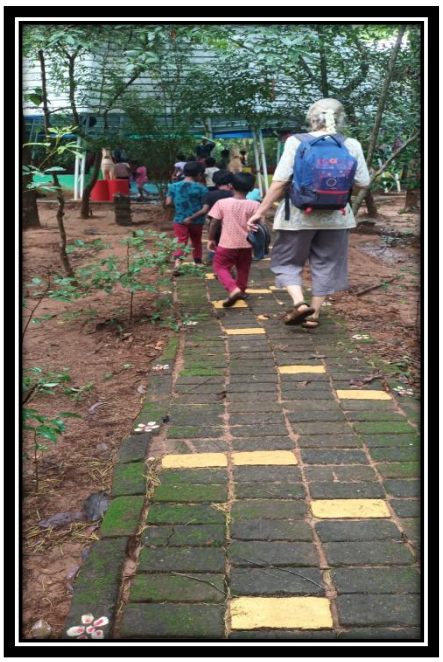


They head towards the bus in pairs. It's the "beginning of the journey towards another place."





On the way there and back, the group is very lively... they sing, talk, and observe the scenery along the way.





The course offers different challenges: some imposed by nature, others by the teachers and also by the children: taking care of a partner, walking in the mud, jumping... Cow Gate pass through the cow gate





Now it's time to go back

Along the way, the children can learn:
- to respect and wait their turn to get on, off, and sit on the bus.
- to take care of their partner/fellow student
- to follow the rules of coexistence
- the challenges of the journey (such as balancing to cross the cattle grid)
- to sing school songs and other familiar songs, showing what they learn outside of school
- to talk with their classmates
- to observe what is along the way (natural and cultural things. On this route there are: many trees, cows, peacocks, clouds, rain, sun, mud, dirt road and sidewalk, MM, Library, Town...).

Along the way, the teachers can:
- Help the children take care of themselves and their classmates,
- ensure the children's safety throughout the journey,
- suggest and allow time for the children to sing and talk,
- observe with the children the changes along the way depending on the weather, social, and cultural conditions,
- create a map of the route with the children,
- identify and recognize places along the way (e.g., MM, library).

When the body asks, it's time to run!

Date/data:07-11-25

This mini story will not be published because some of the children involved have not had their families authorize their participation in the research.

How does this Scooter work?

Date: 16/10/25

The kids at YG started going to the playground twice a week. There are a lot of new things there.



Maria sees the seesaw and thinks, what could that be? Is it a scooter?





"I'll try it! But which side is the right one?"



"I'm going to start the scooter."



"Now I'm going for a walk with the scooter..."



"I'm here, I just need to lock the scooter!"

What we can reflect on:

- The playground can offer children different opportunities:
- To experiment with different body movements;
- To learn to share with other children;

- To choose to play alone or with someone;
- To learn how the toy works;
- To imitate real life situations.

Flowers along the way

Date: 30/10/25

The playground was wonderful! Now it's time to go back. When there are flowers along the way, everything is more fun. When the teachers help and respect the child's pace, even more so...



As they walk back to the classroom, the children carefully observe the plants along the way. Some just look, others want to pick them.





Rosa wants to pick lots of them. "Ahh, these are pretty too! I'm going to pick them!"



"I want one too!!" says João!













He takes longer than everyone else. He's completely engrossed in the harvest. He does this work until he feels satisfied and then returns to his office.

What we can reflect on:

- The more the school's green area is expanded and cultivated, the more it fosters the child's relationship with nature, as the images reveal, flowers are part of the natural landscape;

- Even young children can walk from the classroom to the playground and back independently with the help of the teachers;

- Children can appreciate the flowers and the weather;

- Children can connect with the flowers;

- Children are invited to appreciate the beauties of nature.

Flower mandala

Date: 15/10/25



Upon returning from the circus, after engaging in many movements, the children are invited to lie down in the reference room before going to lunch. The two teachers say they will make a flower mandala.



After arranging the children like flower petals, the teacher lights a candle in the center. There you have it, the flower's heart.



Everyone can silently feel the warmth of the candle on their feet.



What a beautiful flower mandala we formed!

What we can reflect on:

- Every day, before lunch, the children are invited to lie down. Each day a new activity is carried out, but always so that the children have a break.
- A routine that promotes a sense of belonging;
- While lying in silence, each child can rest and connect with themselves and with the physical proximity of their peers, as well as the comforting warmth of the candle.

The meditation

Date: Agosto/Setembro/outubro 2025















First, the teacher is arranging the pillows in a circle. After that, the teacher invites the children to sit dow. The teacher puts a candle in the middle of the circle and then invites one child to light the candle. The teacher asks the child if he/she wants to light it

with a match or a lighter. After choosing the child then lights the candle and taps the Tibetan bowl to start the meditation. Everybody does one minute of silent. The teacher taps the Tibetan bowl to end the meditation. Then invites one child (that was shows concentrate) who lit the candle to put out the flame. Now, everybody looks better, calm and prepared to continue learning.

What we can reflect on:
- The children are invited to go inside themselves;
- The two teachers show a way to develop the spiritual body;
- The children develop the courage and skills to light the candle;
- The preparation of the physical body helps the preparation of the spiritual body.
- The children learn how to be silent.
- The psychic helps in the connection between the heart and the mind (Mirian).
-There is na inner light inside us. This light can be activated when we meditate in a group in connection with a flame candle (Mirian).
- We can feel like a family when we are in contact with our inner light and meditate as a group. (Mirian)
- The candle representes the inner light within us.

The same, the same

Date: 28/10/25



When I arrived, Paula stood up, hugged me, and turning back to the blocks made a gesture that said: Do you want to play with me?



"I can balance this one here."



"Can I balance this one here too?"



"Now I'm going to try this one."

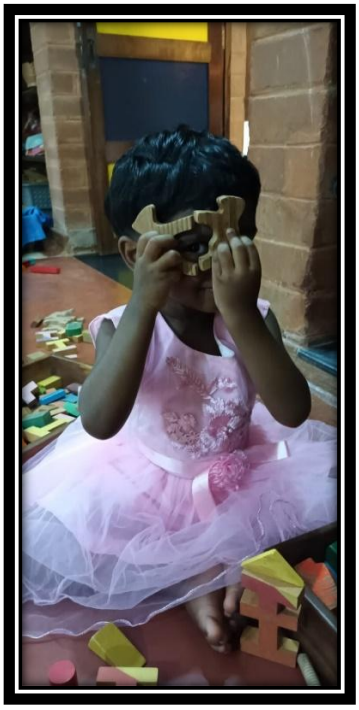


"Great, I did it!!"



"This one seems a little more difficult."





"Look, exactly the same!! And how magical! I can see you from here"...

What we can reflect on:
- Children (usually in this age range) explore objects in various ways to learn about their properties. Sometimes they put them in their mouths, eyes, or on different parts of their bodies.
- Paula knows how to recognize which blocks are the same in shape and color.
- Paula experiments with different forms of balance.
- The use of blocks throughout early childhood education can be implemented in different ways depending on the child's abilities.

Sharing Circle

Date: 10-11-25



The meditation circle is over. All the children and teachers are sitting in a circle. One of the teachers tells the children that they can pick up the objects to share in the circle time.

Some children already have some objects to share. Three children go to their backpacks and take out what they brought.







Valter picks up his box of books. At home, the elders read to him. Now he can share the stories of the Hindu gods with everyone in the class. Everyone is gathered in a circle again, ready to share their objects.





Soraia starts. She brought origami games. She shows and teaches how to fold them to make a fun object.



“Sergio, you brought a flower. Where did you get it?”
“From my garden...”
And so they continue talking.





“A bird this big showed up at my house! And look at the feather I found!”
Says the teacher Mirian.



“I brought this flower!”
“Hmm, how beautiful. Do you know its name?” says the teacher Mirian.







I brought this box of books! I love them... I've already read them all.





“I brought these feathers... look, they're all very different sizes. Do you think they're from the same bird? What bird do you think they are?”
Thus, everyone who wanted to, could share their objects, stories, and knowledge. Be it a book to read or color, a flower, a feather, a paper folding, a doll- they have the freedom to share, including the freedom not to share anything. After everyone had been heard by the group, the objects were appreciated from hand to hand, with delicacy, present in a collective encounter.

What we can reflect on:
- The sharing circle is a space that allows everyone to express themselves through oral language;
- English is practiced by everyone.
- Each person can express their preferences.
- The group learns to listen, to recognize and appreciate different objects and stories.
- The teachers participate just like the children, and they exemplify a more developed oral language. They help in the creation of more complex conversations.

The arrows

Date: 07/10/25

The green group has two teachers (Mirian and Praba) who oversee the children´s entire school routine. Throughout the week, there is a routine with different teachers and classes. One of them is taught by Erica. She organizes different themes, such as working on balance, stories, experiments....

This is a report of a physical activity the teacher did with the children: arrows. On October, 7, 2025, five children from the green group went to the “block room” to carry out the activity, accompanied by teacher Mirian. The other part of the group stayed with teacher Praba in the reference room.

Days before, teacher Erica had pasted tape on the classroom floor in the shape of arrows. For 45 minutes, the children worked on the arrow activity. The teacher explained what to do and the following order was proposed:

1- The teacher demonstrates the circuit;

2- In a line, the children, one at a time, jump in the direction indicated by the arrow;

3- Only one child jumps while the others observe;

4- Everyone jumps together, in random order, placing their bodies in the direction of the arrow, but they cannot bump into each other;

5- They sit in a circle, play a game of telephone, saying the direction of the arrow;

6- The teacher asks: how would they teach this game at home? The children together formulate an explanation orally.

7- I observed the children carry out this activity, then I met with the teacher and we talked about the lessons, in a joint reflection on teaching.

What we can reflect on:

- Meticulous preparation through planning, followed by a plan, is an essential part of a teacher’s work;

- The teacher writes and photographs the experiences, ensuring a record of the proposal for evaluation;

- The space is meticulously prepared by the teacher, and the school community respects the arrangement in the space;

- The work is done individually and in small group;

- To carry out this proposal, three teachers are needed: one stays in the reference classroom doing another activity with half the class, the other reference teacher stays with the class and participates in different ways: helping the children to concentrate, carrying out the activity with the children, reflecting on the activity, how it was carried out by the group and by each child, together with the proposing teacher.

- The teachers act collaboratively and intentionally, focusing on the children's participation and the learning resulting from the activity.

- When the teacher also experiences jumping on the arrows, she acts as a more experienced partner, serving as a reference for the children's actions.









I already know how to write my name.

Date: 17/10/25

The children are invited to practice writing their names in various ways. On this day, they were to write with playdough and then on the board with chalk.



The teachers set up the table with the playdough and a label with each child's name on it. All the children write their name.



Camila goes to the blackboard and writes her name. "Take a picture," she asks me.



"Ah, I'll write my name on this drawing too, so everyone knows it's mine," Camila seems to think as she writes her name to identify her drawing.

What we can reflect on:
- Children write their names to identify when a material is theirs;
- Children practice writing their names in different ways (on the blackboard and on the floor with chalk, on the table with playdough, on paper with a pencil), and can copy them.
- Camila demonstrates that she knows why she writes her name when she identifies her drawing with her name.

A Rainy Day at POP

Date: 01/10/25

This mini story will not be published because some of the children involved have not had their families authorize their participation in the research.

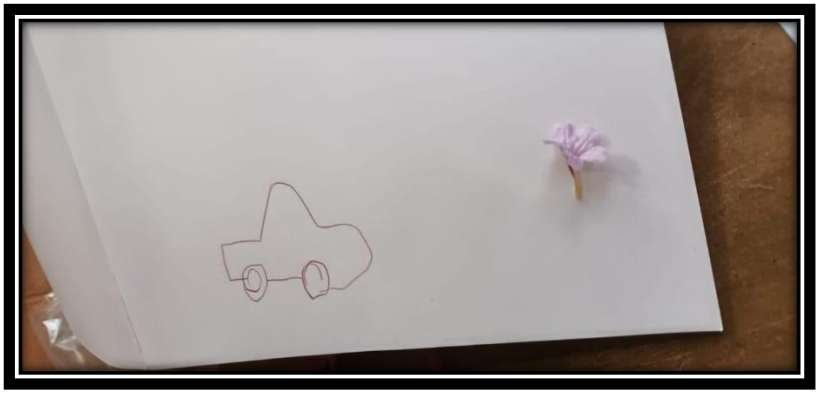
A precious encounter

Date: 10-11-25

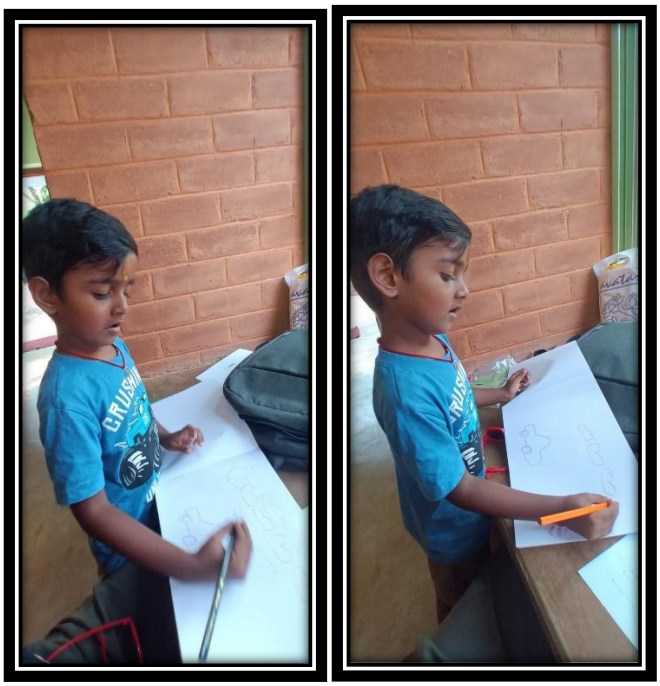
I am sitting in the school office working.



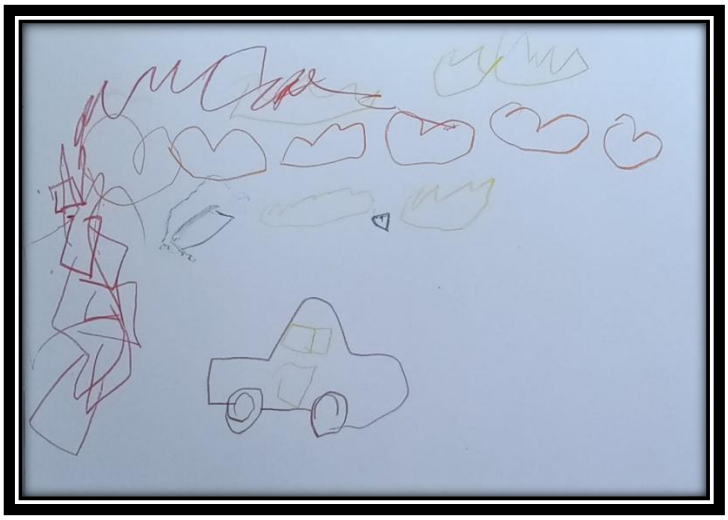

Douglas arrives and offers me a small flower.



He takes my colored pencils, my notebook, and starts drawing. "A car," he says.



"Some clouds"



"Now the windows," he says.
I ask, "And the door?"
He draws the door.
We are immersed in the encounter. Everyone is looking for Diran... time to go back to your group and play with other children.

What we can reflect on:
- The teachers are always attentive to all the children in the group, but at the same time, the children seem to feel free to move around the school;
- Some meetings happen without prior planning;

- Flowers are gifts that we can offer to those we love.

Reading Corner

Date/data: 07-11-25





]





The beginning of the daily meetings is dedicated to organizing the corners of the room.
"Could you put this rug here, please?" the teacher asks.
"And we'll put these cushions here."







"Let's make a bed!"
While the teacher arranges another space, the girls organize the bed and plan what they will do there.





"Ah, let's make another bed here."


are
king
s are
istening
p clean up





"Babli, we have a surprise!" Maria looks for the teacher, who joins in the game, coming with her eyes closed to see the surprise.
"We're here! Now we can rest!"





What we can reflect on:

- Inviting children to organize spaces helps them feel responsible for keeping them organized.
- While organizing spaces, they imagine, plan, propose, and experience different things together.
- The teacher sometimes proposes and sometimes accepts the children's proposals.
- The children have the freedom, within each corner, to transform it in the appropriate way for what they intend to do.

The birthday cake

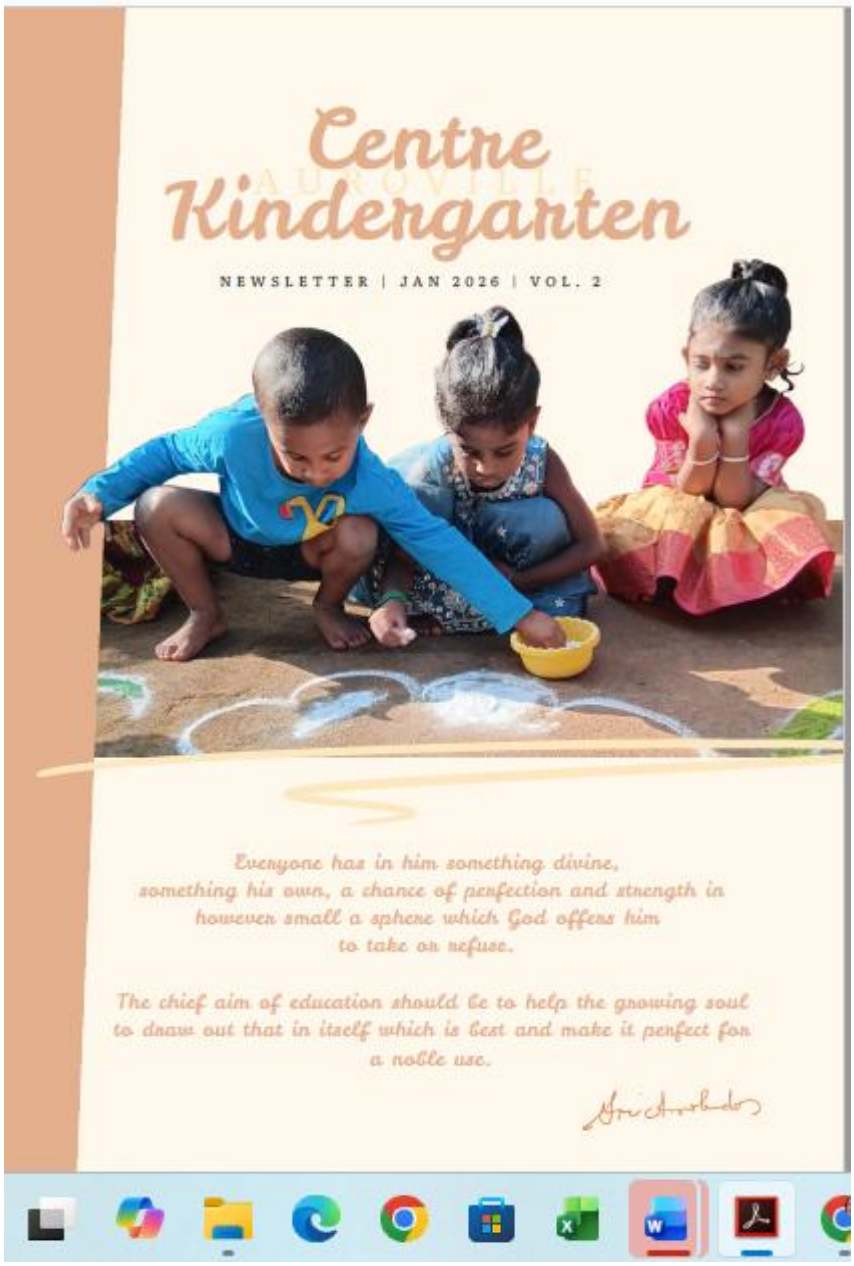
Date: 2/09/25

The teacher Amu arrived and organized the classroom. Two children arrived and were playing with puzzles. The puzzles were designed as cubes. Everyone sat on the floor to play. The teacher helps the children. Jina arrived and removed the puzzle cake from its mould by saying: this is the cake for my birthday, let´s sing happy birthday. The teacher, the children, and I sang Happy Birthday. The children repeated the same situation 4 more times, changing the birthday person.

What we can reflect on:

- The children repeat actions and representations when they are interested in this situation.
- When the teacher perceives the needs of the children, accepts and plays with them, the children learn better.
- Although the puzzles are a game with its own established rules, the children substitute the puzzle for another object, in this case a Birthday Cake.
- The time available for free play is essential for the childrens learning
- The use of Kindergartens doll space in small groups emphasizes the importance of free play.

Apêndice 16 – Boletim da escola Kindergarten



Going to circus training

Today is Wednesday, the day to go to the circus! The arrangements are made before we leave. The materials are already packed: books, colouring pages, pencils, snacks. The children have their name pinned on their t-shirt. They head towards the bus in pairs. It's the "beginning of the journey towards another place."

On the way there and back, the group is very lively... they sing, talk, and observe the scenery along the way.

The trip offers different challenges: some imposed by nature, others by the teachers and also by the children: taking care of a partner, walking in the mud, passing through the cow gate.



Along the way,

the children learn:

- to respect and wait their turn to get on, off, and sit on the bus.
- to take care of their partner/fellow student
- to follow the rules of coexistence
- the challenges of the journey (such as balancing to cross the cattle grid)
- to sing school songs and other familiar songs, showing what they learn outside of school
- to talk with their classmates
- to observe what is along the way (trees, cows, peacocks, clouds, rain, sun, mud, dirt road and slab road, Matrimandir, Library, Town Hall).

Resident researcher from Brazil

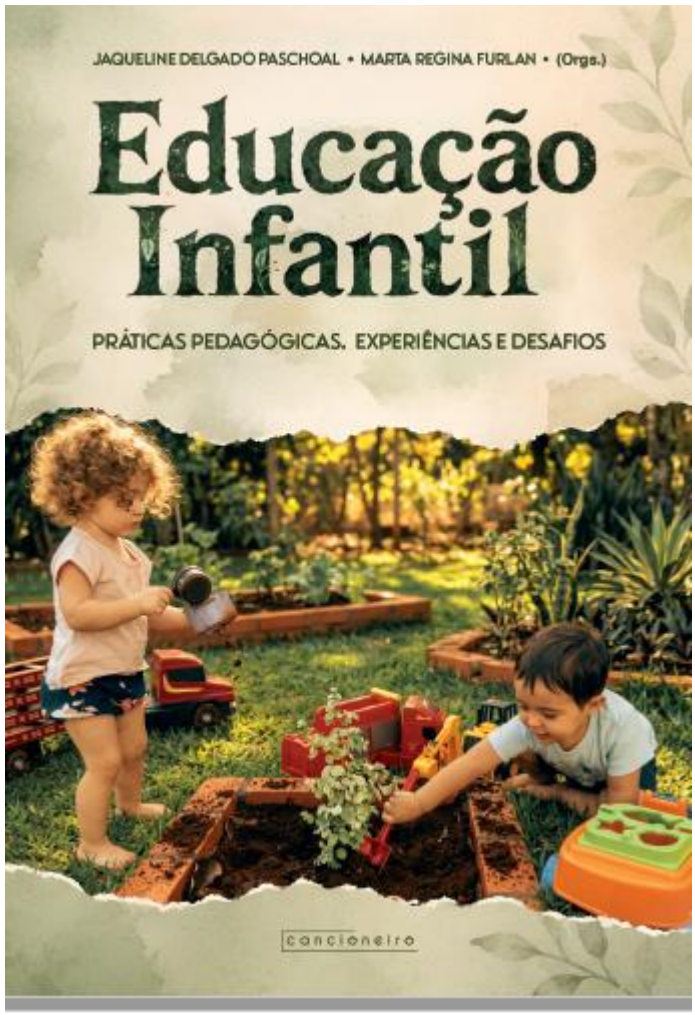


the teachers:

- help the children take care of themselves and their classmates,
- ensure the children's safety throughout the journey,
- suggest and allow time for the children to sing and talk,
- observe with the children the changes along the way depending on the weather, social, and cultural conditions,
- identify and recognize places, landmarks.



Apêndice 17: Capítulo de livro publicado:



Copyright © 2026 by Jaqueline Delgado Paschoal, Marta Regina Furlan (org.)

Todos os direitos reservados.

Editoração, projeto gráfico e diagramação
Ronyere Ferreira

Capa
Alexandre Mesquita

CANCIONEIRO

Editores
Márcio Douglas de Carvalho e Silva
Ronyere Ferreira

Conselho editorial
Eva P. Bueno (St. Mary's University, Texas - EUA)
Héctor Fernández L'Hoeste (Georgia State University, EUA)
Johny Santana de Araújo (Universidade Federal do Piauí, Brasil)
Josenildo de Jesus Pereira (Universidade Federal do Maranhão, Brasil)
Kátia Rodrigues Paranhos (Universidade Federal de Uberlândia, Brasil)
Talyta Marjorie Lira Sousa (Universidade Federal do Piauí, Brasil)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Educação infantil: práticas pedagógicas, experiências e desafios / Jaqueline Delgado Paschoal, Marta Regina Furlan (org.). – 1. ed. – Teresina: Cancioneiro, 2026.
220 p. il.

ISBN: 978-65-5330-115-3

1. Pedagogia 2. Educação Infantil 3. Cultura Corporal – Infantil 4. Brincadeiras Infantis 5. História Infantil 6. Educação Ambiental 7. Políticas Educacionais I. Título

CDD: 370

Ficha catalográfica elaborada por Larissa Andrade, CRB 3/1179

EDITORA CANCIONEIRO
Teresina - Piauí
www.editoracancioneiro.com.br
contato@editoracancioneiro.com.br

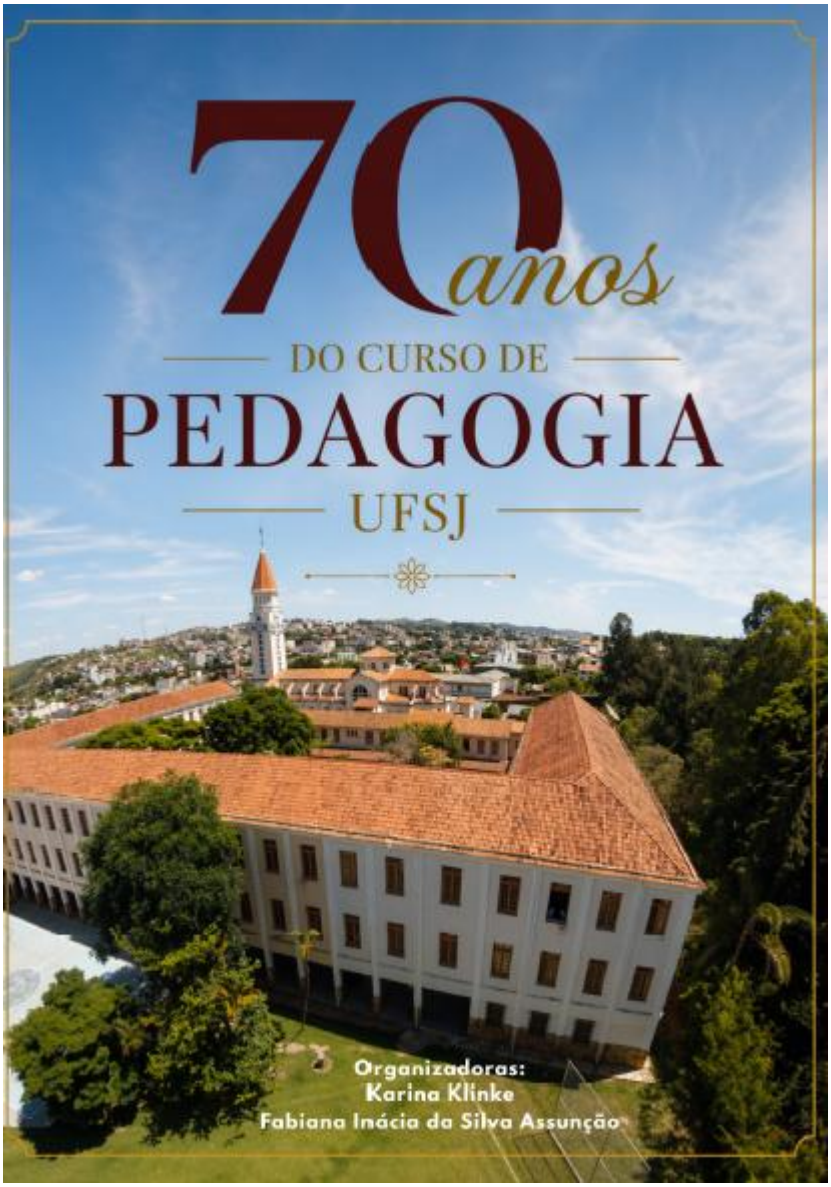
A Grande fábrica de palavras: os processos de aquisição da linguagem na primeira infância..... 167
Kethelen Rassini
Cassiana Magalhães

Inserção da educação ambiental na Educação Infantil: contributos para e a formação do sujeito ecológico..... 179
Isabela Stoco Corrêa
Andréia Nunes Militão

Reflexões e práticas acerca da Brinquedoteca e da Sala de Leitura do Curso de Pedagogia da UNICENTRO..... 193
Aliandra Cristina Mesomo Lira
Luciane Neuvald

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático para a Educação Infantil: reflexões acerca dos (des)caminhos das políticas educacionais para a criança..... 205
Cristiane Castro de Oliveira Ferreira
Amanda Valiengo
Elieuza Aparecida de Lima

Apêndice 18: Capítulo de livro publicado: Formação no Curso de Pedagogia da UFSJ para atuação na Educação Infantil: reflexões, ações e perspectivas



Copyright © 2026 by TRAVESSA EDITORA

Todos os direitos reservados aos organizadores desta obra, preservados os direitos autorais dos capítulos.
Todos os textos são de responsabilidade exclusiva de seus autores, desde que citados os devidos créditos.

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Travessa Editora

CAPA:
Travessa Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

70 Anos do curso de pedagogia UFSJ [livro eletrônico] / organizadoras Karina Klinke, Fabiana Inácia da Silva Assunção. -- Rio de Janeiro : Travessa Editora, 2026.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-83280-55-4

1. Educação - História 2. Memórias 3. Pedagogia - Brasil - História 4. Professores - Formação I. Klinke, Karina. II. Assunção, Fabiana Inácia da Silva.

26-359851.0 CDD-370.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Pedagogia : História 370.9

Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB - SP-010133/O

Travessa Editora

www.travessaeditora.com
[illegible]
Tel. [11] 4134-9321

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... 5

HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DOM BOSCO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS: O PERCURSO DE SUA CRIAÇÃO, INSTALAÇÃO E SEUS PRIMEIROS ANOS DE ATIVIDADE (1954-1962)..... 13
PAULA CRISTINA DAVID GUIMARÃES
STHEFANI BIANCK TEIXEIRA ORTIZ

"LUGAR DE HOMEM É NA PEDAGOGIA?": UM ESTUDO SOBRE A FUNREI-UFSJ (1987-2022)..... 21
ALBERTINO PAULO DA FONSECA COSTA
CHRISTIANNE CARDOSO MORAIS

A FORMAÇÃO PARA A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFSJ..... 30
KARINA KLINKE
LUANA RANGEL BOUZA
VITÓRIA GABRIELA OLIVEIRA MELO

A PRODUÇÃO DE SABERES SOBRE A INFÂNCIA E A INFÂNCIA ÓRFÃ NO BRASIL..... 39
FABIANA INÁCIA DA SILVA ASSUNÇÃO
PAULA CRISTINA DAVID GUIMARÃES

FORMAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFSJ PARA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES, AÇÕES E PERSPECTIVAS.....53
AMANDA VALIENGO
VALDINEIA ALVES
LEILA CRISTINA DE CARVALHO SANDIM

"NADA SOBRE NÓS SEM NÓS" O IMPACTO DAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI.....62
MARIA JAQUELINE DE GRAMMONT MACHADO DE ARAÚJO

FORMAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFSJ PARA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES, AÇÕES E PERSPECTIVAS

Amanda Vallengo
Valdinela Alves
Leila Cristina de Carvalho Sandim

Ontem choveu no futuro (Manoel de Barros)

INTRODUÇÃO

Inspiradas pelo Manoel de Barros, escrevemos esse texto comemorativo dos 70 anos do Curso de Pedagogia da UFSJ compreendendo que algumas chuvas de "ontem" fertilizam o solo do presente e do futuro. Convidamos você leitor (a) para compartilhar com a gente a felicidade de fazer parte desse solo frutífero.

Pensar a formação no Curso de Pedagogia como essencial para o trabalho com e na Educação Infantil (EI) se faz necessário porque temos um histórico, ainda atual, de professores leigos. Apesar de muitos avanços, ainda há cursos de Pedagogia no Brasil que propõem poucas disciplinas ou Unidades Curriculares (como denominaremos aqui, respeitando a escrita do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFSJ) destinadas especificamente para às especificidades da docência e gestão na/da Educação Infantil e também, embora a Educação Infantil constitua a primeira etapa da Educação Básica, ela muitas vezes é desconsiderada -inclusive na redação de documentos e leis.

A EI, especialmente desde 1980, vivenciou uma expansão de atendimento em quantidade e qualidade no Brasil. Atualmente é a primeira etapa da Educação Básica e está dividida em dois momentos: creche e pré-escola, sendo o segundo obrigatório. Diferentes leis e documentos[1] corroboram para a EI fazer parte da educação e ter a necessidade de professores formados e em formação continuada. Desde a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) até os dias atuais, podemos destacar uma série de leis e documentos denotativos de muitos avanços e retrocessos que ajudam a compreender o contexto histórico, social e educacional no curso de Pedagogia da UFSJ.

Neste texto pretendemos refletir acerca de algumas mudanças na proposta curricular do curso de Pedagogia da UFSJ, especialmente pensando na profissional da educação que atua ou atuará na Educação Infantil, bem como algumas ações de ensino, extensão e pesquisa realizadas no curso de Pedagogia. Vale destacar nossa defesa de formação para atuar na Educação Infantil ser feita em nível superior, conforme o artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases, embora seja admitida em nível médio.

Ressaltamos também a finalidade da educação superior, conforme artigo 43, de:

1 Na dissertação intitulada: "A participação da criança na Educação Infantil: um direito que humaniza" de autoria de Valdinela Aparecida Alves, há um resgate histórico e legal que ampara os direitos da criança (Alves, 2022).

Apêndice 19 – Participação em bancas

UFSJ
Portal do Coordenador Stricto

Universidade Federal de São João del-Rei
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Emitido em 05/01/2026 11:29

DECLARAÇÃO

Declaramos que a Dra. AMANDA VALIENGO, CPF 308.091.908-42, participou como Presidente da Comissão Examinadora de Defesa de Dissertação de Mestrado do(a) pós-graduando(a) Cristiane Castro de Oliveira Ferreira, intitulada:

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO ADOLETÁ NO CONTEXTO DA BNCC

no PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO da UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI , em sessão pública realizada por videoconferência no dia 27 de Outubro de 2025 às 10:00.

Membros da Banca

AMANDA VALIENGO (UFSJ - Presidente) - ORIENTADOR
MARIA EMANUELA ESTEVES DOS SANTOS (UFSJ - Examinadora Interna)
ELEUZA APARECIDA DE LIMA (UNESP - Examinadora Externa à Instituição)

Prof(a). Dra. Kelly Lisle Julio
Coordenador(a) do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - UFSJ

Número do Documento: 406589
Código de Verificação: 864f33510a

ATENÇÃO

Para verificar a autenticidade deste documento acesse **https://sigaa.ufsj.edu.br/sigaa/documentos/** e utilize o link *Ensino >> Declaração de Participação como Membro de Banca de Pós-Graduação Stricto Sensu*, informando o número do documento, a data de emissão e o código de verificação.

SIGAA | NTInf - Núcleo de Tecnologia da Informação - +55(32)3379-5824 | Copyright © 2006-2026 - UFSJ - sigaa06.ufsj.edu.br/sigaa06

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Marília

ATESTADO

Atestamos que a Prof(a). Dr(a). **AMANDA VALIENGO**, do(a) Departamento de Ciências da Educação / Universidade Federal de São João Del Rei, participou em 07 de novembro de 2025, como MEMBRO TITULAR da Comissão Examinadora do Exame de QUALIFICAÇÃO de EDSON RODRIGO DE AZEVEDO, discente regular do Programa de Pós-Graduação em Educação, Curso de Doutorado, cujo trabalho se intitula "Os bebês como seres expressivos e falantes: práticas de leitura e mediações literárias na primeira infância ". A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

1. Prof(a). Dr(a). CYNTIA GRAZIELLA GUIZELIM SIMÕES GIROTTO (Participação Virtual)
   Departamento de Didática e Programa de Pós-graduação em Educação / Unesp, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília
2. Prof(a). Dr(a). ELIEUZA APARECIDA DE LIMA (Participação Virtual)
   Departamento de Didatica e Programa de Pós-graduação em Educação / Unesp, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília
3. Prof(a). Dr(a). AMANDA VALIENGO (Participação Virtual)
   Departamento de Ciências da Educação / Universidade Federal de São João Del Rei

Marília, 07 de novembro de 2025.

gov.br Documento assinado digitalmente
GUSTAVO HENRIQUE NICOLAU ALVES GABARDO
Data: 28/01/2026 19:21:16-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Gustavo Henrique Nicolau Alves Gabardo
Supervisor Técnico de Seção
Seção Técnica de Pós-Graduação

DECLARAÇÃO

Declaramos que a Dra. AMANDA VALIENGO, CPF 308.091.908-42, participou como Presidente da Comissão Examinadora de Defesa de Dissertação de Mestrado do(a) pós-graduando(a) GABRIELLE MARIA DE CARVALHO, intitulada:

O CUIDAR E EDUCAR EM CRECHES: UM OLHAR PARA O CUIDADO DE SI E DOS OUTROS A PARTIR DE UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

no PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO da UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI , em sessão pública realizada por videoconferência no dia 01 de Dezembro de 2025 às 09:00.

Membros da Banca

AMANDA VALIENGO (UFSJ - Presidente) - ORIENTADOR
MARIA EMANUELA ESTEVES DOS SANTOS (UFSJ - Examinadora Interna)
MARTA REGINA FURLAN DE OLIVEIRA (UEL - Examinadora Externa à Instituição)

Prof(a). Dra. Kelly Lisle Julio
Coordenador(a) do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - UFSJ

Número do Documento: 402568
Código de Verificação: 2072587610

ATENÇÃO

Para verificar a autenticidade deste documento acesse **https://sigaa.ufsj.edu.br/sigaa/documentos/** e utilize o link *Ensino >> Declaração de Participação como Membro de Banca de Pós-Graduação Stricto Sensu*, informando o número do documento, a data de emissão e o código de verificação.

SIGAA | NTInf - Núcleo de Tecnologia da Informação - +55(32)3379-5824 | Copyright © 2006-2025 - UFSJ - sigaa06.ufsj.edu.br/sigaa06